3 1761 06676789 8

BRIEF

Z

0000891

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO FOMENTO

RELATÓRIO

SÔBRE A

BIBLIOTECA E ARQUIVO GERAL

JUNHO DE 1911 A JANEIRO DE 1912

POR

ALBINO MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO

Arquivista-chefe

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1912

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO FOMENTO

RELATÓRIO

SÔBRE A

BIBLIOTECA E ARQUIVO GERAL

JUNHO DE 1911 A JANEIRO DE 1912

POR

ALBINO MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO

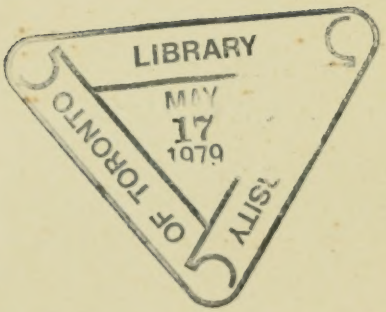
Arquivista-chefe

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1912

Dec. 26.117 = dipl. org. M.O.P./23 Nov. 1935
27.236 regulamento Ministr./23 " 1936



Brief
Z
0000891

Exmo Sr. Ministro do Fomento:

O decreto de 1 de Maio de 1911, reorganizando e tornando patente ao público a Biblioteca e Arquivo dêste Ministério, foi um valioso serviço pelo Govêrno da República prestado aos nossos estudiosos (1). Todos sabem as dificuldades que tem qualquer pessoa na colheita dum elemento, ainda que mínimo, na consulta dum folheto ou publicação oficial. As grandes bibliotecas quási nada atendem as especialidades. Assim, debalde nelas se buscarão subsídios proveitosos para qualquer trabalho especial. Isso não se dá só entre nós. Mas dá-se mais entre nós do que em toda a parte.

Arago há já muitos anos preconizava a formação de bibliotecas especiais. E existe em França desde 1848 um interessante livrinho: *De la nécessité de créer des Bibliothèques scientifiques-industrielles ou au moins d'ajouter aux bibliothèques publiques une division des sciences appliquées aux arts et à l'industrie.* Êsse livrinho que é acompanhado duma bibliografia poderia muito bem cons-

---

(1) A reorganização desta Biblioteca e Arquivo é do Ministro Sr. Dr. Manuel de Brito Camacho após o relatório da comissão de sindicância nomeada para dizer do seu estado. Essa comissão era composta dos Srs. Alberto Carlos da Silva, 1.º conservador da Biblioteca Nacional; Bento Mântua, escritor e chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Pública no Ministério das Finanças; e José A. Moniz, 2.º conservador da Biblioteca Nacional e professor da Escola de Representar, sendo o seu relatório publicado no *Diário do Govêrno.*

2. Maio 1911, pág. 1788

tituir o modêlo, e modernizado êle daria um óptimo guia para a formação dum núcleo de livros úteis por êsse país fora (1).

Foi um óptimo serviço prestado ao público o facultar-se a enorme colecção de livros da especialidade que possuímos. Essa idea veio dalguma maneira ao encontro da expendida pelo Sr. António Arroyo nos seus *Relatorios sobre o Ensino Elementar Industrial e Commercial* (2) e de certo modo preencher a lacuna por êle apontada.

No Arquivo ou Biblioteca a criar, diz o Sr. António Arroyo «se deveriam encontrar, sempre francas à consulta dos interessados, todas as publicações procedentes das repartições do Ministério do Fomento : ensino industrial e comercial, indústria ou trabalho industrial, propriedade industrial, comércio, minas, estradas, caminhos de ferro e outras vias de comunicação, serviços agrícolas e florestais, legislação e regulamentação diversa, secções geodésica e geológica ; do Ministério das Finanças : a estatística em todos os seus ramos, as pautas alfandegárias, os vários projectos de reforma de Fazenda com os seus relatórios por vezes valiosos ; dos Estrangeiros : o *Boletim Comercial* e certos números do *Livro Branco;* da Marinha : numerosas publicações sôbre cultura no ultramar, colonização, pescarias, etc. Juntemos em seguida, a êsse repositório já muito considerável, os catálogos dos Arquivos e das Bibliotecas parciais existentes nas várias repartições, os catálogos das bibliotecas públicas ; os estudos e outras obras sôbre as nossas águas, estações climáticas ou similares, sôbre colonização, cultura e irrigações do Alentejo, sôbre a hulha branca, sôbre propaganda de Portugal ; boletins, relatórios e outras publicações da Sociedade de Geografia e outras corporações industriais, comerciais, agrícolas, de operários, de beneficência, de exposições realizadas no país ou no estrangeiro ; de empresas vinícolas, têxteis, ou de quaisquer outras fabricações ; revistas, obras várias dos nossos publicistas, eruditos, geógrafos, higienistas, agrónomos, silvicultores, enge-

(1) Sabido como em Portugal as iniciativas tem de partir do Estado. Não é vulgar entre nós o exemplo do grande escritor Fialho de Almeida legando a sua valiosa livraria à Biblioteca Nacional de Lisboa. A Biblioteca da Escola de Pontes e Calçadas de Paris deve-se ao fundador da Escola, Perronet, que lhe legou os seus livros, arquivos, modelos e o seu gabinete de física. Sucessivamente enriquecida por dádivas, em 1872 publicou o seu volumoso catálogo e em 1881 um suplemento não menos volumoso.

(2) Ministério do Fomento—Lisboa, Imprensa Nacional, 1911.

nheiros, economistas, arqueólogos, pedagogistas, etc., e teremos constituído um primeiro núcleo de informações do mais alto valor.

«É indubitável que esta série está longe de compreender todos os elementos de que já hoje dispomos e que ela pode ser enriquecida não só com outros subsídios portugueses, mas ainda com subsídios estrangeiros que aí deverão encontrar-se, tais como monografias sôbre indústrias, corporações operárias, formas evolutivas de propriedade, colonização, exportação, ensino e suas instituìções, publicações oficiais e inquéritos dos vários países sôbre os serviços que nos interessam ; revistas igualmente com êles relacionados ; relatórios de congressos de ensino técnico, de indústria vinícola, algodoeira ou outras ; obras especiais e publicações várias sôbre todas as questões do fomento.

Se um catálogo com várias entradas, ou vários catálogos e um boletim regularmente publicado completassem, por uma informação inteligentemente concebida e realizada, a obra a que um tal estabelecimento seria destinado, por certo se preencheria uma grande lacuna que existe no nosso meio social. Daí viria um impulso fecundíssimo para muitos trabalhos hoje difícilmente realizáveis (1)».

Como se vê tudo que o ilustre crítico apresenta foi dalgum modo a idea do ministro reorganizador do Arquivo.

É mesmo minha intenção manter correspondência oficial ou particular com os bibliotecários estrangeiros de repartições congéneres para permutar ideas e publicações ; completar a bibliografia portuguesa agrícola, não na apontada pelo Sr. Brito Aranha (2), mas no seu máximo núcleo, trabalhar o mais pelo desenvolvimento e perfeição dêstes serviços a que me liga o mais entranhado amor. É com íntimo embevecimento que eu compulso o *Catalogo della Biblioteca do Ministero di Agricoltura, Industria e Commercio* de Itália. Em 1902, quando da publicação do seu *Terzo supplemento,* dizia o seu conservador que ela compreendia 37 :200 obras compreendendo nada menos de 150 :000 volumes. E fôra fundada em 1860.

Ora dalguma maneira eu acarinho um sonho assim. Técnicos indicarão breve, as capitais e últimas obras da especialidades, para serem adquiridas. E assim não só aos estudiosos de pesquisa a Biblioteca será útil. Estudantes, mais ricos de vontade e ambições do

---

(1) *Relatorio* cit., pp. 162-163.

(2) *Instrucção Agricola.* Exposição Agricola de 1884, na Tapada da Ajuda. Bibliografia. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884.

que de meios de fortuna a ela concorrerão para a consulta de livros escolares. E V. Ex.ª quando isto se realize, o que já em caminho vai, verá erguer-se um côro de vozes que bemdirão mais êste passo dado no caminho do engrandecimento nacional.

Não tenho limitado o meu trabalho a tudo o que apontei e a tudo que apontarei. Consegui até haver já a mobília indispensável para instalação dos leitores, a mobília indispensável para arrumação de várias espécies livrescas. A arrecadação do Paço da Ajuda e algumas repartições do Ministério a forneceram. Como V. Ex.ª vê, se o fim é longe já alguma cousa do caminho fica para trás.

A Biblioteca acha-se bem instalada em armação própria que só tem o inconveniente de ser de prateleiras fixas, o que dalguma maneira dificulta a arrumação biblioteconómica, por *pequenos, médios* e *grandes*. Êsse inconveniente porêm é fácilmente remediável e desaparecerá em breve.

Esta Biblioteca é rica em publicações da especialidade, mas como durante longos anos foi votada ao ostracismo a maioria das obras que a compõem acha-se em brochura.

Êsse defeito remediar-se há mandando todos os meses ao encadernador uma pequena porção de volumes. Assim, ao fim de poucos anos e sem dispêndio irritante estará perfeita.

Os folhetos não serão à semelhança do que se faz noutras bibliotecas encadernados em volume. Isso tem o inconveniente dum só leitor prender muitas espécies e de o desaparecimento duma dessas *Miscelâneas* importar em perda mais difícil de remediar. As nossas miscelâneas são arrumadas dentro de caixas de fôlha, em forma de livro, tendo estas na face interior da tampa a relação dos folhetos ou espécies que contêm. E o leitor terá apenas a espécie que requisitou.

Trabalho importante e indispensável, que já se está efectuando, é o de completar as colecções e obras que se acham truncadas. Assim já se praticou com as obras *Elementos para a história do município de Lisboa*, por Eduardo Freire de Oliveira, e com a *Colecção de tratados*, de Borges de Castro, continuada por Júdice Bicker.

Da primeira, existiam apenas os vols. I, II, IV a VIII. Fiz oficiar à Câmara Municipal que sómente me facultou os vols. X a XVI. Todavia a obra ficava incompleta e foi o seu autor quem, pela generosa intervenção de Picotas Falcão, pôs à minha ordem os vols. III e IX que faltavam, achando-se agora a colecção completa. Dos *Tratados* existiam os vols. I a X e XIII a XVI. Solicitei do Ministério dos Negócios Estrangeiros os volumes em falta, pois alcança 32

volumes a obra completa. Apesar dos bons ofícios do meu ilustre colega José Carlos Pinto Garcia, do arquivo a seu cargo só me pôde fornecer os volumes de XVI em diante, visto os outros estarem de há muito esgotados. Hoje acha-se a colecção completa, porque eu adquiri no alfarrabista Pereira da Silva, por 1$500 réis, os volumes que faltavam.

Quando tomei posse dêste lugar verifiquei com mágua que não existia na Biblioteca um único trabalho sério para compulso e guia, pois que a secção bibliográfica era letra morta e muda. Indispensáveis como são os livros bibliográficos, a sua falta era tam grave que sem êles nada se faria. Oficiei (1) à Biblioteca Nacional e dela vieram por empréstimo a *Bibliotheca Lusitana*, de Diogo Barbosa Machado, e os 19 volumes do *Diccionario bibliographico*, de Innocêncio Francisco da Silva. Ainda estes livros aqui se conservam, à excepção dos vols. X a XIX do *Diccionario* que já restituí, por ter conseguido que a Imprensa Nacional me cedesse dos seus depósitos aqueles volumes. Os outros, colecção rara e estimada, espero em breve adquiri-los, ficando assim esta Biblioteca com o seu exemplar completo. Fiz também adquirir por compra o *Manual Bibliographico*, de Ricardo Pinto de Matos, e a obra de Albert Cim, *Le Livre*. Isto, com os *Documentos para a Historia da Typographia*, de Deslandes, e as *Impressões Deslandesianas*, de Xavier da Cunha, cedidas pela Imprensa Nacional; as publicações da Biblioteca Nacional de Lisboa, entre as quais o *Boletim* e o *Relatório* de Castilho; e os dois volumes do *Inventário* do Arquivo da Marinha e Ultramar, trabalho magnífico do Dr. Eduardo de Castro e Almeida, completa dalguma maneira a secção bibliográfica.

Mas não só se notava a falta nesta secção. De repartições dependentes dêste Ministério, como sejam a Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos e Topográficos e da Comissão de Serviço Geológico, não existiam as publicações. Das cartas publicadas pela Direcção Geral de Agricultura havia duas ou três, e muito amarrotadas. Resolvi oficiar (2), e constatei com prazer a entrada de valiosas e interessantes obras nesta Biblioteca.

A Geodésica concorreu com 95 cartas e 63 volumes; a Direcção Geral de Agricultura com 84 cartas; a Geológica com 45 obras montando 135 volumes, visto como é da lei 3 exemplares de cada.

---

(1) 3 de Junho de 1911.
(2) 5 e 18 de Setembro de 1911.

Algumas das publicações da Comissão Geológica estão esgotadas, não podendo ser-nos enviadas.

Das 13 publicações que nos faltavam, já consegui fazer adquirir 5, no alfarrabista Anselmo A. Tavares. Constam do seu catálogo n.º 8, sob os n.ºs 14:309, 14:326, 14:339, 14:665 e 14:746, e custaram 3$600 réis.

Assim, com boa vontade e algum pouco dinheiro, tudo se fará. Em diversas repartições do Ministério consegui mais 3 volumes, dos esgotados: faltam-nos portanto apenas 5, que eu pacientemente espero que passem nos alfarrabistas.

Também da *Collecção de Legislação Portuguesa* vários volumes faltavam. Hoje porêm faltam menos, visto que do Ministério fiz remover os volumes de 1750-62, 1863, Supl. 1861-63, 1883, 1884, 1905, 1909, 1910-1.º e 2.º

No intuito de completar quanto possível os serviços a meu cargo, e para enriquecer a Biblioteca, oficiei a diferentes repartições públicas e particulares. Não foi papel e tempo perdido, porque da Imprensa Nacional vieram 224 volumes; do Arquivo do Ministério da Marinha, 109; da Sociedade de Geografia, 161; da Comissão da Guerra Peninsular, 2; da Biblioteca da Escola do Exército, 6; da Academia das Sciências de Lisboa, 114; da Câmara Municipal, 12; da Biblioteca Nacional, 32; da Companhia das Aguas, 70; e da Comissão de Cartografia, 82 cartas.

É de resto minha intenção continuar êsse serviço de pedinte. Ainda falta a Biblioteca Pública do Pôrto; o Instituto de Coimbra; a Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães; a Sociedade de Propaganda de Portugal; a Imprensa da Universidade; os Ministérios, etc. Faltam as Associações com seus relatórios; faltam particulares com suas obras. E dêstes já por meu pedido algumas ofertas tive: do Sr. Carlos Calixto (1), o *Manual Parlamentar* e o seu *Anexo* (1905); do Sr. Emílio Fragoso, o seu estudo sôbre o *Ensino e exercício da pharmacia em Portugal;* do Sr. Picotas Falcão, a monografia sôbre *As casas da Câmara;* do Sr. Nuno de Bulhão Pato, o seu trabalho *Notas actuaes para o estudo dos impostos comparados.*

Não serão as últimas.

Também breve, espero, por circular enviada a todas as repartições dependentes dêste Ministério, fazer cumprir a antiga lei, já parece que caída em desuso, visto que poucas repartições a cum-

1) Como Chefe da 1.ª Repartição do Congresso.

prem, de que a êste Arquivo sejam enviados 3 exemplares de cada publicação.

Também na Biblioteca Nacional estão depositados, pertencentes a êste Ministério, 26 caixotes com livros que para ali foram enviados no intuito de que na Biblioteca, dizia-se no oficio n.º 1 dêste Arquivo de 5 de Janeiro de 1900, «se organize com êles e com outros que em breve serão remetidos a V. Ex.ª (o Director da Biblioteca) *uma secção especial do Ministério das Obras Públicas*». Efectivamente em 6 de Fevereiro de 1900 enviaram-se mais 7 caixotes (of. n.º 3) ; a 21 de Abril remetiam-se outros 7 (of. n.º 6) ; e terminava a remessa a 18 de Maio de 1904 (of. n.º 3) enviando mais 5 caixotes. É claro que na Biblioteca arrumaram os caixotes numa casa escura onde estão ainda. Já os visitei. Alguns caixotes estão rebentados e não falta a traça. Já estão dadas as ordens convenientes, com assentimento do Sr. Secretário Geral, para que êles dêem novamente entrada no Arquivo, depois de convenientemente arejados, limpos, sacudidos e preservados para não trazerem para a nossa Biblioteca o inimigo mortal do livro que na Biblioteca Nacional tanto abunda—a traça.

Breve pois êsses milhares de volumes encherão as nossas estantes, donde nunca deveriam ter saído, e assim a pouco e pouco aprovisionaremos esta repartição de tudo que lhe é indispensável. E tenho fé que dentro de muito pouco tempo reconhecerão todas as vantagens de se tornar públicas as Bibliotecas de todos os Ministérios, completas das respectivas publicações e outras que lhes sejam respeitantes (1).

Não encerra a Biblioteca supremas raridades. Ela não tem da sua especialidade nem os *Coloquios dos simples*, do «Dr. Garcia dorta, fisico del Rey», na edição goana de 1563, nem o *Tratado da Sphera*, do Dr. «Pero Nunez, cosmographo del Rey dõ João ho terceyro», nem a *Pratica darismetica*, do «licẽceado ruy mendez» de 1540. Não tem. Mas pode ufanar-se de possuir um livro de bastante raridade. É êle :

Alberti Dvreri / Clarissimi pictoris et / Geometræ de Symmetria partium hu- / manorum corporum Libri qua- / tuor, è Germanica lingua, / in Latinam verfi /

(segue uma gravura em madeira).

Parisiis, / In officina Caroli Perier, in vico Bellouaco, / fub Bellerophonte. / 1557.

---

(1) Os Arquivos dos Negócios Estrangeiros de França são públicos desde 1874.

É um volume in-fólio pequeno de 122-1 páginas e inúmeros desenhos, tendo no frontispício os carimbos *ex-libris* da *Casa do Risco das Obras Publicas* e da *Repartição technica do Ministerio das Obras Publicas*.

A edição *princeps* desta rara obra é de Noribergæ 1532-34, em 2 volumes. (*De Symetria partium in rectis formis hũanorum corporum libri...*).

Há uma edição de Paris de Ch. Perier, 1557. É a que possuímos. Desta, que fôra traduzida do original alemão, *Hierin sind begriffen...*, se fez uma tradução francesa —*Quatre livres d'Albert Durer*— no mesmo ano e impressor. Tal diz Brunet (1), que não logrou ver nenhum exemplar latino, ao que parece, o que é inegável prova da sua raridade. Não lhe dá o título, cita um exemplar da edição francesa vendido por 38 francos, e aponta a sua reimpressão de Arnheim, chez Jean Jeansz 1613.

A Biblioteca Nacional não o possui ; a Biblioteca de Évora não o inclui no seu *catálogo dos reservados* (2), mencionando de Durer um exemplar da edição de 1535 ; e também não consta dos livros vendidos em leilão em 1864 (3). É pois, como se vê, uma rara peça êste volume.

Também esta Biblioteca possui a rara e estimada obra de Manuel de Azevedo Fortes, *O Engenheiro Português ;* e um exemplar do *Missal de Estevam Gonçalves*, que se conservava no Ministério e que, por diligência do Ex.mo Sr. António Maria da Silva e minha, aqui deu entrada.

O Arquivo é ultra-rico de elementos para o estudo da época pombalina, das nossas indústrias, das Companhias de Pernambuco e Parahyba, Grão-Pará e Maranhão, etc. Também nêle se conserva um *Diccionario de commercio*, manuscrito, em 3 volumes. Sôbre êste diz a conhecida e muito rara obra *Recordações de Jacome Ratton*, impressa em Londres no ano de 1813, a p. 255 e 256 : «O mesmo Jacqueri (4) traduziu em português o Diccionario do commercio

(1) Jacques-Charles Brunet, *Manuel du libraire*.

(2) A. J. Lopes da Silva Júnior, in *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, n.º 1, 4.º anno, 1905.

(3) *Catalogo dos livros antigos latinos pertencentes ás livrarias dos extinctos conventos da Extremadura*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1864.

(4) Alberto Jacqueri de Salles, suísso de nação, lente da Aula do Comércio.

de Savary, appropriado ao país, e seria de grande utilidade imprimir-se com os mesmos addicionamentos, ou correcção que indiquei, para as postillas ; e havendo só quatro manuscriptos d'esta obra em Lisboa, dos quaes eu possuo hum, o offereço de mui boa vontade á Real Junta, com tanto que seja para se imprimir ; o que propuz muitas vezes no mesmo Tribunal, persuadido de que a despesa que fizesse com a impressão, seria bem depresa resarcida com a venta».

Quem deseje conhecer mais íntimamente o valor do livro pode ver o supracitado Ratton. Êste exemplar é pois *um dos quatro*, talvez o que foi do próprio Ratton.

Em encadernações se não as temos ostentosas e diversas, num *stock* rico como Xavier da Cunha aponta o da Biblioteca Nacional (1), temo-las de pergaminho mole e de pergaminho duro, temo-las de carneira gravada e temo-las com ferros caprichosos e coroas douradas, verdadeiros magnificentes super-livros, como nessa colecção tam rica como curiosa de manuscritos livros da *Balança geral do commercio de Portugal com os seus dominios* (1796 a 1731).

Para a arrumação dos documentos do Arquivo mandei fazer caixas de lata, forma de livro, pintadas à frente, abrindo por cima. É o processo seguido no Arquivo do Ministério da Marinha, arquivo cuidado como poucos e superiormente, magníficamente dirigido pelo meu ilustre colega Sr. Francisco Alves Ribeiro. Êste processo tem sôbre os outros a vantagem de permitir a arrumação de maior número de documentos.

Existem ainda em diversas direcções do Ministério vários documentos de carácter histórico. Assim, por exemplo, na Direcção Geral do Comércio e Indústria existem alguns maços de documentos sôbre as Companhias de Pernambuco, Parahyba, Maranhão e Grão-Pará. Devo em breve começar as minhas diligências para que êles dêem entrada neste Arquivo onde é o seu lugar.

Também sabendo que a Biblioteca da extinta Comissão de Monumentos Nacionais está depositada na Sé e que a livraria de S. Vicente vai ser dispersa, eu solicitava de V. Ex.ª permissão para começar as minhas diligências oficiais para que alguns dêsses livros, os que mais interessassem esta livraria, me sejam fornecidos. Creio que aqui melhor serviço prestarão ao público do que perdidos nesses oficiais oceanos de livros povoados de *bibliófobos* como os nossos

(1) *Boletim da Biblioteca e Archivos Nacionaes*, p. 155, ano II.

são (1). Pelo menos não serão comidos de traça, nem servem de manjar à rataria...

E somos chegados à catalogação.

Uma biblioteca ou um arquivo sem catálogo é uma cousa absolutamente inútil (2). Não admira pois que esta secção da biblioteconomia mereça tam especiais cuidados e que uma livraria inteira dela se ocupe (3).

A nossa catalogação faz-se :

1.º Por catálogo *inventário* : um volume para impressos, outro para manuscritos. Aí se mencionam os livros ou documentos dando-se-lhes o seu número, o que rápidamente permite verificar, numa falta, o género de volume que se não encontra.

2.º Por catálogo de verbetes. A forma adoptada na arrumação é a de *Dicionário*, hoje quási universalmente adoptada. Um livro é verbeteado pelo seu nome e dêle se faz uma completa descrição (4).

---

(1) Que o português tenha costela de *bibliófobo* é cousa provada exuberantemente. Quem duvide pode consultar sôbre o assunto o artigo do Dr. Pedro A. de Azevedo na *Revista Lusitana*, vol. XIII, p. 7, «Documentos de Santa Maria de Aguiar» ; no *Archeologo Português*, vol. IX, p. 296 o artigo sôbre os «Archivos Ecclesiasticos da Guarda». Se isto lhe não bastar pode ler por desfastio nas «Cartas de João Pedro Ribeiro ao Arcebispo Cenaculo» insertas no *Boletim de Bibliographia Portugueza* (Coimbra 1880) o seguinte curioso trecho : «Como pertende ainda V. Ex.ª se ache nos cartorios de Braga essa preciosidade, dipois da proscrição q̃ praticou no principio deste sec. o Conego Fabriqueiro Bento Maciel, vendendo a Livreiros, e Bate folhas todos os codices q̃ encontrou de letra *rabuda*, como inintellegiveis, e consta eram Biblias, Missaes, Breviarios, codices de Concilios e de Padres? No cartorio do Cabido do Porto existe o libelo contra hum Cartorario por ter dado o mesmo fim a arrobas de Pergaminhos : outro da mesma Sé cortou os sellos todos para poder encadernar os mesmos Pergaminhos e os juntou em huma gaveta. Outro cartorario do Cabido de Viseu levou para caza todos os q̃ achou q̃ não servião, por serem de letra *emperrada*, e fez delles Acto de Fé no seu quintal ; de forma que as Doaçoins de D. Fernando de Leão áquella Sé, e outros documentos coevos, e anteriores a nossa monarchia em vão se lá procurão».

(2) «... *mais ou menos sumptuosos mausoleus*, onde as sciencias dormem em paz o somno da eternidade.» José A. Moniz, *Summario das Lições de Bibliologia*, p. 7, Coimbra 1900.

(3) Mais interessantemente pode o leitor consultar no volume da colecção de Bibliografia e de Paleografia, *Della compilazione dei cataloghi per Biblioteche*, por Charler C. Jewett, tradução do Dr. Guido Biagi (In Firenze, Sansoni, Editore 1888) as *Regole per la compilazione dei cataloghi*.

(4) Nome da obra, nome do autor ; data da impressão ; lugar ; formato, numero de volumes que compõe a obra ; notas bibliográficas. A êste verbete, que é sublinhado, se chama *verbete-mãe* ou *matriz*.

Seguidamente fazem-se verbetes remissivos :

Pelo nome dos autores { o primeiro ; / o último ;

Pelo assunto especial ;

Pela generalidade do assunto.

Tomemos por exemplo a obra :

Theatro genealogico, que contém as arvores de costados das principaes familias do reino de Portugal e suas conquistas por D. Tivisco de Nasão Zarco y Colona. Napoles. Novelo de Bonis M.CX.II. I vol. fol., IV-231 fl. num. à frente.

Tudo isto se escreveu no inventário e no verbete-mãe, acrescentando-se ainda que D. Tivisco de Nasão Zarco y Colona é pseudónimo de Manuel de Carvalho de Athaide ; que êste tomo I é o único publicado e o número da obra e sua arrumação.

Entrou na letra T.

Depois se fez um verbete por :

D. Tivisco Nasão Zarco y Colona. Vide *Theatro genealogico.*
Colona (D. Tivisco de Nasão Zarco y), *idem.*
Manuel de Carvalho de Athaide, *idem.*
Athaide (Manuel de Carvalho de), *idem.*
Genealogia. Vide *Theatro Genealogico.*

acrescentando-se, a todos, o número da obra e arrumação.

Os alvarás, cartas de lei, decretos e portarias tem verbete cronológico. As revistas tem verbetes pelo nome dos artigos que contêm ; êstes pelo nome dos autores e assunto a que se refiram.

Nos verbetes de autores não se faz caso da partícula, *do, da,* etc. Não fazemos catálogo de impressores, nem lugares de impressão. Sendo esta Biblioteca de carácter especial e destinada a subsidiar estudos de especialidade, o fim do catálogo é apenas o de ciceronar informações com proveito de tempo — o mais útil de todos os dinheiros.

Na indicação de formato não se usa oficialmente o modêlo planimétrico (altura × largura). Todavia usa-se o modêlo antigo, dentro dos tamanhos adoptados na Biblioteca Nacional Central de Florença (1) :

---

(1) Cf. *Boletim Bibliographico* da Academia das Sciencias de Lisboa, Lisboa 1910 (n.º 1, p. XXVII,—Cardoso de Bettencourt).

In-fol.	os volumes cuja altura	ultrapasse	38	centim.
In- 4.°	»	abrange de 28 a 38		»
In- 8.°	»	abrange de 20 a 28		»
In-16.°	»	abrange de 16 a 20		»
In-24.°	»	abrange de 10 a 15		»
In-32.°	»	é inferior a 10		»

Não se adopta o processo de dividir os verbetes feitos, por secções—o chamado *Catálogo-Metódico*. Em todas as grandes Bibliotecas êle está inteiramente pôsto de parte, embora se adopte na nossa Biblioteca Nacional (1).

Já dissemos das vantagens do *Catálogo-Dicionário:* busca fácil, economia de tempo, certeza de subsídios.

Albert Cim, que na sua magnífica obra *Le Livre* condena o catálogo decimal e o metódico, tem frases elogiosas para o *Catálogo-Dicionário* (2). Diremos agora dos inconvenientes do *Catálogo-Metódico* e da razão por que o não adoptamos, embora a êste relatório se junte um ensaio de distribuìção metódica, ensaio que, pela primeira vez feito em Portugal, bastante trabalho deu. Para êle foram valiosos subsídios o volume : *De la nécessité de créer des Bibliothèques scientifiques-industrielles* e o *Catalogo systematico das obras existentes na Bibliotheca* da Escola do Exército, valioso trabalho do capitão Francisco Augusto de Magalhães.

No *Catalogo-Methodico dos reservados da Bibliotheca publica de Evora,* inserto no n.° 1, do 4.° ano, do *Boletim das Bibliothecas*

---

(1) No Brasil ainda êste método deslumbra. Além dum folheto de Vítor da Silva Freire, onde o assunto é tratado com entusiasmo (*A Bibliographia Universal e a Classificação decimal,* S. Paulo, 1901), o método decimal, apesar de universalmente condenado, encontrou acolhimento na Academia Brasileira de Letras, em cuja *Revista* (Janeiro de 1911) se insere e utiliza um *Ensaio de um repertorio brazileiro pelo systema decimal.*

(2) «Le meilleur des systèmes de classification, et le plus simple, le plus pratique, le plus à la portée de toutes les intelligences, est le catalogue-dictionnaire ; il répond à toutes les exigences, et permet de faire les recherches plus promptement que tout autre classement». (H. Le Soudier, *op. cit.*, p. 69). «Le Congrès (de Bruxelles, Juin 1897)... approuve et recommande le classement suivant : 1.°, Table alphabétique par noms d'auteurs ; 2.°, Table systématique par orde de matières ; 3.°, Table alphabétique des matières au moyen des mots-souches avec rappel du nom d'auteur et du titre succinct». (In *op. cit.*, p. 80). Albert Cim, *Le Livre,* vol. IV, p. 394.

e Archivos Nacionaes, e elaborado pelo seu director o Sr. A. J. Lopes da Silva Júnior, a p. 18 encontramos o seguinte :

Liber primus de disciplina (sem rosto). No fim diz : Impressum vlixbone per Germanum Gallardum. Anno dñi M. d. x x x i j. 4.º

Gab. E 6-C 3 n.º 68 (411)

incluído na secção *Philologia Sagrada.*

Voltando algumas páginas encontra-se na secção de *Theologia escolástica e dogmática:*

Liber de scholastica disciplina autoritatibus scripturarum cum distichis interpositis cõpositus... (No fim diz :) Impressum vlixbone per Germanum gallardum. Anno dñi M. d. x x x i j. 8.º de 66 fl. innumeradas.

Gab. E 6-C 2 d. n.º 6 (309)

É o mesmo livro. Mas foi erradamente pôsto em duas secções e mencionado com dois formatos diferentes.

Mas abra-se o *Catalogo-Methodico da livraria dos Marqueses de Sabugosa, Condes de S. Lourenço* (coordenado por Luís Carlos Rebêlo Trindade, conservador da Biblioteca Nacional. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904) a p. 231. Lá vem o seguinte :

Teixeira de Queiroz.—Comedia portuguesa.—A caridade em Lisboa.—Lisboa 1901. In-8.º 2 volumes (S. I. 17).

E foi êste livro incluído na sub-secção XX da *História; História política, civil e económica de Portugal.* Ora deve dizer-se que êste livro é um simples romance devendo por isso ser destinado, bem como a obra *Amanhã,* de Abel Botelho, que na mesma secção se encontra, à sub-secção XII, das *Belas Letras: Romances, contos, facécias, etc., em português e em espanhol.*

Estas e outras razões idênticas, que omito, mostram à evidência os inconvenientes da distribuìção metódica. E pode um pobre leitor pedir debalde o livro entre os romances. Êle pode lá imaginar que a *Caridade em Lisboa* fôsse história política, civil ou económica ! ? A distribuìção metódica que a êste relatório juntamos faz-se só para mostrar que sim, que se ela fôsse vantajosa não ficaria só no papel...

O que é preciso é que o leitor tenha o que requisita. E leitores não faltam. Entre outros tivemos a visita dos Srs. Deputados, Pereira Vitorino e Celorico Gil, e já esta Biblioteca prestou serviços a alunos da Universidade de Letras e do Instituto Superior Técnico.

Diremos agora algumas palavras sôbre o *Depósito*. Êsse já está completamente disposto, arrumado e catalogado como V. Ex.ª poderá ver pelo *Catálogo* que com êste relatório vai.

São 373 espécies de livros, 36 de mapas, 5 de plantas, 78 de estampas e 24 de diagramas. Algumas destas espécies acham-se representadas em enormes quantidades. Superior a 800 exemplares o *Portugal au point de vue Agricole*, superior a 2 :000 as *Notas sobre Portugal*. De qualquer das monografias enviadas à exposição de Paris, que constam do catálogo, possui êste Depósito muitas centenas de exemplares.

Sabendo que nos depósitos da Imprensa Nacional se encontrava a obra *Notas sobre Portugal*, mandada fazer por êste Ministério, oficiei (1) pedindo a sua entrada nos depósitos dêste Arquivo. Entraram 2 :110 exemplares vindo 182 completamente inutilizados por, ao que parece, ter havido na Imprensa uma inundação.

É importantíssimo o nosso depósito como se vê. Dêle saem as publicações necessárias aos diferentes serviços do Ministério, as destinadas a escolas, colectividades, etc. Para a Biblioteca que em Lourenço Marques o alto comissário organizou enviou êste Arquivo 270 volumes, 1 revista, 48 mapas, 6 plantas e 25 diagramas. E ainda por terem solicitado a êste Ministério se forneceram publicações portuguesas, que lhes interessavam, às Legações da Alemanha, da Bolívia e da Rússia. Não é pois o depósito a menos importante das nossas secções.

Agora direi ainda que penso numa instalação eléctrica, o que pequeno dispêndio acarreta, e ouso solicitar a justiçosa atenção de V. Ex.ª Sr. Ministro, para a petição junta sôbre o escrevente Alfredo Engestrom Ramalho, colocado como segundo arquivista nesta repartição, em tempo entregue ao Ex.mo Sr. Dr. Brito Camacho e por êle deferida, ouvido o parecer de S. Ex.ª o Secretário Geral. Subsistem porêm ainda os motivos dela, por isso novamente se expõe. Não se trata de quem bem escreva um ofício, dactilografe ou arrume requerimentos ; trata-se de, sem monoscabo para a burocracia, quem com o seu amor por isto estude e trabalhe para bem informar os estudiosos.

Biblioteca e Arquivo do Ministério do Fomento, 1 de Fevereiro de 1912.

Albino Forjaz de Sampaio.

---

(1) 11 de Agosto de 1911.

ENSAIO

DUMA

DISTRIBUIÇÃO

DE

CATÁLOGO METÓDICO

BIBLIOTECA E ARQUIVO

DO

MINISTÉRIO DO FOMENTO

SECÇÃO I

BIBLIOGRAFIA (1)

A) Dicionários, manuais e tratados gerais de bibliografia.
- *a*) Bibliografias especiais.
- *b*) Livros sôbre assuntos bibliográficos e biblioteconómicos, arrumação, catalogação e conservação de arquivos e bibliotecas.
- *c*) Catálogos de livrarias e de leilões de livros.

B) Dicionários enciclopédicos e enciclopédias.
- *a*) Dicionários de línguas.

SECÇÃO II

I—SCIÊNCIAS FILOSÓFICAS E DIDÁCTICAS

A) Filosofia geral. Psicologia, Lógica, Moral.
B) História da filosofia.
C) Filosofia da história.
D) Educação e pedagogia.
E) Instrução:
- *a*) Generalidades.
- *b*) Instrução primária, elementar e popular.
- *c*) Instrução secundária e normal.
- *d*) Instrução superior.
- *e*) Legislação escolar.

F) Miscelânea. Dicionários.

II—SCIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS

A) Introdução:
- *a*) História do direito e da legislação.
- *b*) Estudo do direito.
- *c*) Filosofia do direito.
- *d*) Tratados gerais e dicionários.

---

(1) Sabe toda a gente que na divisão feita pelo bibliógrafo J. Ch. Brunet a *Bibliografia* se acha compreendida na classe U-História. Todavia parece-nos que é a 1.ª secção duma biblioteca. Ela é, por assim dizer, o estado maior dêsse exército de livros. É ela que os separa, cataloga e arruma: quem diz da sua estima, da sua raridade, do seu preço. Na *Bibliotheque de la Ville de Paris (Musée Carnavalet)* é ela a 1.ª divisão, seguindo-se já êste critério, e na *Escola do Exercito*, de Lisboa, também ela faz parte da 2.ª secção.

As enciclopédias e dicionários especiais vão nas respectivas secções. Assim os de arquitectos na arquitectura, etc. Os jornais e revistas na Miscelânea, Vária, etc.

B) Direito natural e das gentes:
- *a*) Tratados gerais.
- *b*) Direito internacional. História dos tratados: convenções e regulamentos. Extradição. Consulados.
- *c*) Miscelânea.

C) Direito político e parlamentar. Discursos, actas, regimentos.
D) Direito civil. Codificação substantiva e adjectiva.
E) Direito penal. Organização judicial. Prisões.
- *a*) Generalidades.
- *b*) Direito romano.
- *c*) Direito visigótico.
- *d*) Direito português. *Colecção da legislação. Diário do Govêrno* (1).
- *e*) Direito marítimo e comercial.

F) Direito administrativo (2).
G) Direito canónico ou eclesiástico.
H) Jurisprudência e legislação especial.
I) Legislação comparada.

III—SCIÊNCIAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

A) Sociologia e obras várias de sciência social.
B) Economia política:
- *a*) Generalidades, dicionários.
- *b*) História da economia e do comércio.
- *c*) Monografias económicas e comerciais.
- *d*) Comércio:
  - 1) Generalidades, manuais comerciais e financeiros, miscelâneas.
  - 2) Bancos, circulação monetária, crédito.
  - 3) Comércio internacional, protecção, livre-cambismo, pautas alfandegárias.
  - 4) Transportes e comunicações ao ponto de vista de tráfego:
    - *a*) Generalidades e legislação.
    - *b*) Navegação marítima e fluvial, marinha mercante, canais, portos, faróis, etc.
    - *c*) Pontes e estradas. Caminhos de ferro. Administração, horários, tarifas, legislação.
    - *d*) Correios, telégrafos e telefones. Telegrafia sem fios.
  - 5) Turismo.
  - 6) Pesos e medidas. Legislação.
  - Propriedade literária e artística, industrial. Patentes de invenção, marcas e registos:
    - *a*) Generalidades. Legislação.
  - 8) Socorro mútuo e pensões. (Montepios).

---

(1) [illegible] extravagantes, etc.

(2) [illegible] *Minas. Responsabilidade de engenheiros, Oficinas insalubres, Caminhos* [illegible] está repartida pelas diversas secções.

9) Cooperativas e crédito popular.
10) Seguros.
11) Sistemas penitenciários. Prisões.
12) Assistência pública e beneficência.
13) Condições da classe operária. Capital, mão de obra, salário. Horas de trabalho. Greves. Higiene, alimentação, habitação. Socialismo. Legislação.
14) Emigração e imigração. Colonos. Política colonial.
15) Institutos e escolas de comércio.
16) Aritmética social. Tábuas. Anuidades, Mortalidade, etc.

C) Sciência financeira:

a) História das finanças. Tratados gerais. Miscelânea.
b) Administração financeira e contabilidade do Estado. Orçamentos. Orçamentos coloniais.
c) Monopólios do Estado.
d) Dívida pública. Circulação fiduciária.
e) Contribuições e impostos. Cadastro.
f) Legislação.

D) Estatística:

a) Tratados gerais. Teoria e história da estatística. Suas aplicações. Miscelânea.
b) Estatística geral e comparada. Anuários, colecções e monografias estatísticas.
c) Estatística especial:

1) Estatística sanitária.
2) » de instrução.
3) » judiciária.
4) » eleitoral.
5) » económica e comercial.
6) » de beneficência.
7) » financeira.
8) » agrícola e florestal.
9) » industrial.
10) » mineira.
11) » caminhos de ferro.
12) » correios e telégrafos.
13) Geografia estatística e estatística não mencionada.

E) Exposições:

a) Universais e internacionais:

1) Paris 1806.
2) » 1819.
3) » 1823.
4) » 1827.
5) » 1851.
6) » 1855.
7) Londres 1862.
8) Pôrto 1865.
9) Viena 1872.
10) Paris 1867.

11) Filadélfia 1876.
12) Paris 1878.
13) Amsterdam 1883.
14) Anvers 1885.
15) Filadélfia 1886.
16) Paris 1889.
17) Chícago 1893.
18) Paris 1900.
19) S. Luís 1900.

b) Portuguesas:

1) Agrícola de 1852.
2) » de 1857.
3) » de 1860.
4) » de 1863.
5) » de 1864.
6) » de 1883.
7) Hortícola de 1879.
8) Industrial de Guimarães.
9) Industrial Portuguesa 1888.
10) Nacional do Rio de Janeiro 1908.
11) De Arte ornamental.
12) Vinhos portugueses em Berlim.

c) Exposições várias.

F) Congressos:

a) Scientíficos e vários económicos, estatísticos, agrícolas, comerciais e industriais.

IV—SCIÊNCIAS MÉDICAS

A) Medicina e cirurgia:

a) Tratados gerais. Miscelânea.
b) Doenças epidémicas. Pelagra, cólera, sezonismo, etc.
c) Banhos. Aguas termais e minerais.

B) Higiene:

a) Generalidades. Obras várias.
b) Higiene municipal. Higiene da habitação. Aquecimento. Águas potáveis.
c) Higiene especial:

1) Rural.
2) Industrial.
3) Escolar.
4) Militar.
5) Mineira.
6) Alimentar.
7) Instruções sanitárias.

d) Medicina legal. Legislação sanitária.
e) Monografias médicas. Teses.
f) Farmácia.

C) A medicina e a higiene sob o ponto de vista histórico.

SECÇÃO III

SCIÊNCIAS MATEMÁTICAS, FÍSICO-NATURAIS E APLICADAS

A) Matemática:

a) Generalidades.

1) História, miscelânea, vária.

b) Matemáticas puras:

2) Cálculo (Aritmética, álgebra, cálculo diferencial e integral e de probabilidades. Funções transcendentes.

3) Geometria (Geometria plana, analítica, descritiva. Trigonometria).

4) Mecânica racional.

5) Tábuas: Aritméticas, logarítmicas.

c) Matemáticas aplicadas:

1) Astronomia. Tábuas astronómicas.

a) Tratados gerais. Gnomónica-Goniometria.

2) Geodesia, topografia, nivelamento, agrimensura. Aplicações da fotografia à topografia. Levantamento e leitura de cartas.

B) Mecânica:

a) Mecânica aplicada às máquinas.

1) Hidráulicas.

2) de vapor fixas e locomotivas.

3) Industriais.

b) Marinha. Navegação.

c) Hidrografia e hidráulica:

1) Hidráulica geral, hidrostática e hidrodinâmica.

2) Máquinas hidráulicas.

3) Hidráulica urbana (Exame, escolha e captagem das águas; condução, armazenagem e esgotos).

4) Faróis. Sinais.

5) Navegação a vapor.

6) Generalidades. Vária.

C) Física:

a) Tratados gerais, história, dicionários.

b) Electricidade e magnetismo. Electricidade aplicada.

c) Acústica.

d) Óptica. Iluminação.

e) Fotografia.

f) Meteorologia.

D) Química:

a) Tratados gerais.

b) Química especial.

E) Sciências naturais:

a) Tratados gerais. Miscelânea.

b) Geologia. Paleontologia.

c) Mineralogia.
d) Antropologia. Etnografia.
e) Biologia.
f) Metalurgia.
g) Zoologia e fisiologia animal.
h) Micro-organismos e fermentações.

F) Sciência militar.
a) Artilharia, táctica, fortificação.
b) Legislação do exército e marinha.

G) História da sciência, descobertas e invenções.
H) Instrumentos scientíficos.
I) Vária e miscelânea.

SECÇÃO IV

AGRICULTURA

A) História da Agricultura. Tratados gerais, manuais, vária e miscelânea.
B) Meteorologia, geologia agrícola.
C) História natural. Fisiologia vegetal e química agrícola. Botânica.
D) Mecânica agrícola. Hidráulica. Irrigação.
E) Cultura do solo. Culturas especiais.
F) Silvicultura. Economia florestal.
G) Horticultura—Floricultura e jardinagem.
H) Viticultura—Ampelografia. Enologia.
I) Arboricultura:
a) Tratados gerais.
b) Olivicultura e oleiotecnia—Pomicultura.

J) Bicho de seda. Abelhas e cortiços.
K) Arrozais.
L) Plantas industriais.
M) Doenças das plantas. Parasitologia vegetal e animal (Filoxera, oídio, antracnose, etc.).
N) Zoologia agrícola. Zootecnia. Higiene pecuária.
O) Construções rurais.
P) Gado:
a) Bovino.
b) Equino (instituições hípicas, aperfeiçoamento da raça, etc.).
c) Caprino, ovino, suino.
d) Pequenos animais domésticos.
e) Veterinária. Hipiatria, hipologia, siderotecnia.

Q) Indústrias agrícolas—Manteiga, leite, queijo, etc.
R) Economia agrícola. Afolhamentos:
a) Monografias agrícolas.
b) Estrumes, adubos e correctivos.
c) Contabilidade rural.
d) Cadastro.

S) Ensino agrícola. Estações agrárias. Museus. Exposições. Concursos.
T) Legislação agrícola.

SECÇÃO V

CONSTRUÇÕES

A) Elementos:

a) Estereotomia. Pedreiras. } Materiais de construção.
b) Carpintaria. }

c) Construções metálicas. } Resistência de materiais.
d) Construções. Tratados gerais. }

B) História antiga e moderna. Decoração, Restauração, Embelezamento.

a) Arquitectura. Edifícios públicos e particulares. Oficinas e armazêns.

b) Aquecimento, ventilação.

C) Comunicações:

a) Pontes (de pedra, de madeira, metálicas). Provas, projectos, cálculos.

b) Caminhos de ferro:

1) traçado, construção, via e obras, material circulante, tracção, exploração.

2) Caminhos de ferro em diversos países.

c) Marítimas e fluviais:

1) Navegação interior (rios e canais).

2) Trabalhos marítimos (portos, enseadas; dragagem, balizagem, conservação e exploração).

3) Portos marítimos de Portugal.

4) Pôrto de Lisboa e rio Tejo.

d) Telegrafia, telefonia, faróis.

D) Construções navais.

SECÇÃO VI

I—INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS

A) Mineralogia:

a) Exploração de minas.

b) Águas minerais.

c) Legislação.

B) Caça, pesca e piscicultura:

a) História, tratados, vária.

b) Legislação.

II—INDÚSTRIAS MANUFACTUREIRAS E ARTES INDUSTRIAIS

A) História das indústrias. Tratados gerais. Miscelânea e vária.

B) Elementos ou ensino industrial:

a) Legislação.

b) Escolas e museus industriais.

c) Desenho linear.

d) Perspectiva. Claro-escuro.

e) Aguada e pintura.

C) Física, química e botânica industrial. Mecânica. Máquinas industriais.

D) Tecnologia.
- *a*) Tratados gerais. Vária.
- *b*) Artes químicas.
- *c*) Artes físicas. Mecânica.
- *d*) Indústria têxtil.
- *e*) Artes e ofícios.

E) Legislação.
F) Inquéritos, relatórios, questionários, monografias.

SECÇÃO VII

I — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

A) Prolegómenos históricos:
- *a*) Dicionários, enciclopédias.
- *b*) Viagens, descobertas.

B) História antiga e moderna.
C) História contemporânea.
D) História de Portugal.
E) História das religiões e mitologias.
F) Arqueologia, numismática.
G) Arquivos e documentos históricos. Paleografia. Diplomática.
H) Heráldica e Genealogia.
I) Biografia, epistolografia, comemorações.
J) Monografias de cidades, vilas, etc.
- *a*) História de Lisboa, monumentos, arredores.

K) Miscelânea e vária.

II — GEOGRAFIA

A) Generalidades. Miscelânea.
B) Cosmografia, cartografia, climatologia.
C) Viagens, guias, roteiros, diários, expedições — Portugal.
D) Geografia histórica.
E) Geografia colonial — Missões.

SECÇÃO VIII

LITERATURA

A) História e crítica da literatura.
B) Filologia e linguística.
C) Literatura portuguesa. Clássicos.
D) Literatura estrangeira.
E) Miscelânea.

SECÇÃO IX

POLIGRAFIA

A) Jornais e revistas.

SECÇAO X

BELAS ARTES

A) História e crítica da arte. Ilustrações artísticas.
B) Tratados gerais. Vária.
C) Museus, exposições e catálogos artísticos.
D) Desenhos, estampas, fotografia.

SECÇÃO XI

CARTAS

A) Cartas geográficas. Gerais. Planisférios. Partes do mundo.
B) Cartas geográficas estrangeiras.
C) Cartas de Portugal:
  a) Administrativas, corográficas, etc.
  b) Geológicas e orográficas, hidrográficas.
  c) Especiais: agrícolas, estatísticas, militares, de vias de comunicação, mineiras, etc.
D) Possessões portuguesas.
E) Plantas.
F) Diagramas.

CATÁLOGO

DOS

LIVROS E PUBLICAÇÕES EXISTENTES NO DEPÓSITO

JUNHO DE 1911—JANEIRO DE 1912

1. — *Agricultor Português* (*O*). Jornal de agricultura, veterinária, sciências e artes correlativas. Vol. XI, 1888, n.os 4, 5 e 6; vol. XII, 1890, n.º 24.

2. — *Agricultura Nacional* (*A*). Jornal de propaganda agrícola. Lisboa 1893, n.os 2 a 8 e 12 a 22.

3. — *Agricultura no districto de Vizeu* (*A*), por Jayme Batalha Réis. Lisboa, Imprensa Nacional, 1871, 85-3 pág., 4.º

4. — *Almanach Ferin* para 1897. Lisboa, Livraría Ferin & C.ª, 343-1-4 pág., 24.º Enc.
—— para 1898. Livraria Ferin & C.ª 24.º Enc.

5. — *Alvará de 9 de abril de 1887 concedendo auctorisação á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes para explorar e construir diversas linhas ferreas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 13-1 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

6. — *Amélioration du Port de Lisbonne.* Documents parlementaires. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884-147-1, pág. 9 diagr. — Ministère des Travaux Publics, Commerce et Industrie.

7. — *Annuario diplomatico e consular portuguez.* Relativo ao ano de 1895 e como apêndice ao publicado em 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1896, 173-1 pag., 8.º
—— Relativo ao ano de 1897. Lisboa 1896. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898. 218-2 pág., 8.º
—— Relativo ao ano de 1898. Lisboa 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 319-3 pág., 8.º—Ministério dos Negócios Estrangeiros.

8. — *Annuario estatistico do Reino de Portugal.* 1.º ano, 1875. Lisboa, Imprensa Nacional, 1877. 410-2 pág., 8.º

9. — *Annuario postal para 1878*, publicado pela Direcção Geral dos Correios de Portugal. Lisboa, Imprensa Nacional, 1878. X-2-176 pág., 8.º

10. — *Apontamentos para o estudo das necessidades mais urgentes da viação nas regiões duriense e transmontana.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. 139-1 pág., 8.º — Brigada Técnica de Estudos nas Regiões Duriense e Transmontana.

11. — *Architectura religiosa na edade média.* Ensaios de História da Arte, por Augusto Fuschini. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904. 292 pág., 8.º

12. — *Arte da caça de altaneria*, por Diogo Fernandes Ferreira. Lisboa, Biblioteca dos Clássicos Portugueses, vol. II, 1899. 142-VI pág., 8.º

13. — *Boletim Annual da Sociedade Broteriana.* I, 1880-1882. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1883. 56-2, 8.º (Mostruário).

14. — *Boletim da Associação dos Conductores de Obras Publicas.* 1908. Vários números.

15. — *Boletim Commercial.* Lisboa, Imprensa Nacional. — Ministério dos Negócios Estrangeiros. Direcção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares.

16. — *Boletim Commercial e Maritimo.* Publicação mensal. Lisboa, Imprensa Nacional. — Ministério dos Negócios da Fazenda. Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais. 1.ª Repartição.

17. — *Boletim do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça.* 1859. N.os 1 a 5 e 6 a 11.

18. — *Boletim Pecuario.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1911. Janeiro, Fevereiro e Março. — Ministério do Fomento. Direcção Geral da Agricultura. Repartição dos Serviços Pecuários.

19. — *Boletim da Real Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal.* Imprensa Nacional, 1900. Ano II, tomo II, Julho de 1900, n.º 3.

20. — *Boletim do Trabalho Industrial.* Lisboa, Imprensa Nacional. N.os 2 a 26, 28 a 30, 32 a 34, 36, 39, 40, 42, 44, 46, 54 e 69. — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria. Repartição do Trabalho Industrial.

21. — *Carta Agricola e Estatistica Agricola Geral.* Organização e Instrução. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 61-3 pág. 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria.

22. — *Catalogo das collecções expostas pelas mattas nacionaes.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 33-3 pág., 8.º — Exposição Agricola de 1884.

23. — *Catalogo da exposição agricola de Lisboa de 1884.* Lisboa, Imprensa Nacional. 637-3 pág., 8.º

—— *Catalogo-Supplemento.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 88 pág., 8.º

24. — *Catalogo da exposição nacional das industrias fabris realizada na Avenida da Liberdade em 1888*. Vol. I. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 68 pág., 1 pl., 4 pág., 8.º
—— Vol. II. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 376-4 pág., 8. — Associação Industrial Portuguesa.

25. — *Catalogo illustrado da exposição retrospectiva de arte ornamental portuguesa e hespanhola celebrada em Lisboa em 1882*. Texto. Lisboa, Imprensa Nacional, 1882. 350-2 pág., 8.º

26. — *Catalogo das Salas D, E, P, Q, R*. Lisboa. Imprensa Nacional, 1882. Pág. 257 a 350 (do catalogo antecedente). Estampas 74-127. 8. ind. XVI pág. — Exposição de arte ornamental portuguesa e espanhola.

27. — *Catalogo dos mammiferos, peixes, moluscos, e crustaceos que são colhidos na costa e rios do Algarve*, apresentado à Direcção Geral do Comércio e Indústria, por José Bento Ferreira de Almeida e V. das Chagas Roquete e
—— *Noticia sobre alguns moluscos e peixes do Algarve*, por Alberto Alexandre Girard. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. Extracto do vol. II do Inquerito Industrial de 1889, pág. 369 a 386, 4.º

28. — *Catalogo dos objectos expostos por Sua Majestade El-Rei D. Manuel II relativos á obra scientifica de Sua Majestade El-Rei D. Carlos I*. Lisboa. Imprensa Nacional. 14-2 pág., 8.º — Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. Secção Portuguesa.

29. — *Catalogo Official da Secção Portuguesa*. organizado e celebrado por B. C. Cincinato da Costa. Lisboa. Tipografia «A Editora», 1908. 630-2 pág., 8.º — Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908.

30. — *Catalogo dos productos da circumscripção do Sul*, 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 36-2 pág., 8.º — Exposição de Vinhos Portugueses, de Berlim.

31. — *Catalogo dos productos expostos no Museu Agricola e Florestal de Lisboa*. Lisboa. Imprensa Nacional. 1892. 360 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral de Agricultura.

32. — *Catalogo da Secção Agricola*, 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. — XIII-3-654-2 pág., 8.º — Exposição Industrial Portuguesa.
—— *Appendice*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 168 pág., 8.º

33. — *Catalogue*. Departments, I, II, III, IV, V. Mining & Metallurgy. Manufactures, Education and Science. Fine arts, Machinery. Philadelphia, 1876. 102-2 pág., 8.º — International Exhibition.

34. — *Catalogue Officiel*. Notice statistique sur le Portugal et ses colonies. Aillaud & Cie. Paris. Lisbonne. 418-2 pag. — Exposição Universal de 1900.

35. — *Catalogue Officiel des Sections Portugaises*. Industrie, Agriculture, Colonies. Paris, Imprimerie de la Societe Anonyme de Publications Périodiques, 1889. 643-3 pag., 8.º — Exposição Universal de Paris, 1889.

36. — *Catalogue special de la section portugaise à l'Exposition Universelle de Paris en 1878*. Paris, Imprimerie de A. Pougin, 1878. 323-1 pág., 1 mapa de Portugal, 8.º

37. — *Censo de 1878*, por João da Costa Brandão e Albuquerque. Lisboa, Tipografia Universal, 1879. XVIII-2-302-2 pág., 8.º

38. — *Charrua (A)*. Revista mensal de Agricultura. Dezembro de 1889-1.ª série, n.º 9.

39. — *Carta de Lei*, aprovando a Organização do Serviço Telegrapho-Postal e de Pharoes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880. 45-2 pág., 8.º

40. — *Chronica d'El-Rei D. Affonso Henriques*, por Duarte Galvão. Lisboa, 1906. 189-X pág., 8.º — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

41. — *Chronicas d'El-Rei D. Affonso II e d'El-Rei D. Sancho II*, por Ruy de Pina. Lisboa 1906. 56 pág. — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

42. — *Chronica d'El-Rei D. Affonso III*, por Ruy de Pina. Lisboa 1907. 78-II pág., 8.º — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

43. — *Chronica d'El-Rei D. Affonso V*, por Ruy de Pina. Lisboa, 1901. 3 vols. 159-1 pág.; 160 pag.; 152-XIV-2 pág. — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

44. — *Chronica d'El-Rei D. Diniz*, por Ruy de Pina. Lisboa 1907. 8.º 2 vols. 80 pág.; 180 pág. — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

45. — *Chronica d'El-Rei D. Duarte*, por Ruy de Pina, Lisboa 1901. 152-2; IV-2 pág. 8.º — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

46. — *Chronica d'El-Rei D. João I*, por Gomes Eannes d'Azurara. Lisboa 1899. vols. 2.º e 3.º, 157-III; 158-2-III-1 pág. — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

47. — *Chronica d'El Rei D. João II*, por Garcia de Resende, contendo a interessantissima miscelanea, conforme a edição de 1622. 3 vols. 1902. 160 págs.; 159-1 pág.; 240-IX-2 pág. — Bibliotéca dos Clássicos Portugueses.

48. — *Chronica d'El Rei D. Manuel*, por Damião de Goes. Lisboa 1909. 6 vols. 125-2 pág.; 127-1 pág.; 126-2 pág.; 127-1 pág.; 128 pág.; 127-1 pág., 8.º — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

49. — *Chronica d'El-Rei D. Sancho I*, por Ruy de Pina. Lisboa 1906. 120 pág., 8.º — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

50. — *Chronica d'El-Rei D. Sebastião*, por Fr. Bernardo da Cruz. Lisboa, 1903. 2 vols. 100 pag.; 224-VII-2 pag., 8.º — Bibliotheca dos Classicos Portugueses.

51. — *Classificação systematica dos museus industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto.* Criados pelo decreto de 24 de Dezembro de 1883. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 51-1 pág.

52. — *Clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas*, approvadas por portaria de 28 de Abril de 1887. Lisboa. Imprensa Nacional, 1887. 20 pág. — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

53. — *Classificação Geral.* Secção de várias industrias. 4 pág., 8.º — Exposição do Rio de Janeiro em 1908.

54. — *Collecção de Documentos acêrca de Sociedades Cooperativas.* Lisboa. Imprensa Nacional. 1871. 95-1 pág., 8.º

55. — *Collecção de Documentos relativos á Questão dos Cereaes.* Lisboa. Imprensa Nacional, 1870. 35-1 pág., 4.º

56. — *Collecção de Documentos Officiaes, Memorias e Noticias acêrca da Agricultura.* Publicação Oficial:

N.º 1 — Relatório da Comissão de estudos e tratamento das vinhas do Douro, por Manuel Paulino de Oliveira. Lisboa. Imprensa Nacional, 1880. 88 pag., 1 mapa que tem junto a Carta vinícola e filoxérica de Portugal, 1879. — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria.

N.º 2 — Relatório dos Trabalhos da Comissão Central da Filoxera de 1880, por M. C. Rodrigues de Morais. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 40-2 pág., 8.º Tem junto a Carta Geral das regiões filoxeradas em Portugal, por M. C. Rodrigues de Morais. Março de 1881. — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

57. — *Collecção de Legislação de 1886 e 1887*, relativa a obras públicas e minas, publicada na *Revista de Obras Públicas e Minas*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. VIII-556 pág., 8.º

58. — *Collecção de Legislação de 1894 a 1896*, relativa aos serviços do Ministério das Obras Públicas, etc., por Gaspar Cândido da Graça Correia Lino. Vol. VIII, fasc. 3.º Lisboa, Imprensa Nacional, 1897. 8.º, pag. XXV a XXXIV-927 a 1:340-2.

59. — *Collecção de Legislação de 1897 a 1899.* Idem, idem. Vol. IX, fasc. 1.º 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898. XIII-1-427-1 pág.

—— Vol. IX, fasc. 2.º, 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899, XVIII-831-1 pág., 8.º

—— Vol. IX, fasc. 3.º, 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. XVII-1-763-3 pág., 8.º

60. — *Collecção de Legislação de 1900 a 1902.* Idem, idem. Vol. x:
Fasc. 1.º, 1900. Lisboa, Imprensa Nacional, 1901, x-328 pág., 8.º
Fasc. 2.º, 1901. Lisboa, Imprensa Nacional, 1901, XVI-2-1:268-2 pág. 8.º
Fasc. 3.º, 1902. Lisboa, Imprensa Nacional, 1901, XII-744 pág., 8.º

61. — *Collecção de Legislação de 1903 a 1904.* Idem, idem, 8.º
—— Vol. XI, fasc. 1.º, 1903. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904. XVI-972 pag.
—— Vol. XI, fasc. 2.º, 1904. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. XIII-1-515-1 pag.

62. — *Collecção de Legislação de 1905.* Vol. XII. Lisboa, Imprensa Nacional, 1906. XIV-651-1 pág., 8.º

63. — *Collecção de Legislação de 1906.* Vol. XIII. Lisboa, Imprensa Nacional, 1907. XIII-1-275-1 pág., 8.º

64. — *Collecção de Legislação de 1907.* Vol. XIV. Lisboa, Imprensa Nacional, 1908. XII-390 pág., 8.º

65. — *Collecção de Legislação de 1908.* Vol. XV. Lisboa, Imprensa Nacional, 1909. XII-290 pág., 8.º

66. — *Collecção de Legislação de 1909.* Vol. XVI. Lisboa, Imprensa Nacional, 1910, XII-501 pág., 8.º

67. — *Collecção de Legislação de 1910.* Vol. XVII. Lisboa, Imprensa Nacional, 1911. XIII-1-257-1 pag., 8.º

68. — *Collecção de Legislação sobre a pesquisa e lavra de minas,* desde 22 de Dezembro de 1852 até 19 de Julho de 1880. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880-67-1 pág., 8.º

69. — *Collecção de resoluções do Supremo Tribunal Administrativo.* Vols. XI a XIV, 1900 a 1904. XXII-1910. Lisboa, Imprensa Nacional.

70. — *Colonies Portugaises (Les) Au point de vue commercial,* por Tito de Carvalho. Paris Lisbonne. Aillaud & Cᵉ, 1900. 140-2 pág., 4.º — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

71. — *Colonies Portugaises d'Afrique.* Colonisation. Émigration. Déportation. Par António José de Araujo. Lisboa 1900. 265-3 pag., 4.º — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

72. — *Commissão Central Anti Philoxerica do Norte.* Publicação Oficial. N.º 5. Relatorio dos Serviços Technicos em 1883. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 50 pág. Tem junto a Carta geral das regiões filoxeradas no norte de Portugal. — Ministério de Obras Públicas, Comércio e Indústria.

73. — *Commissão Central Anti-Philoxerica do Sul do Reino.* Ano de 1882. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883. 30-4 pág. Tem junto a Carta concelhia de Portugal em 31 de Dezembro de 1882, por F. de Almeida e Brito — Ministerio das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

—— N.º 2, ano de 1883. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883. 1 pág. 8.º, Tem a Carta dos concelhos invadidos pela filoxera na ilha da Madeira e a Carta dos concelhos do continente do reino onde está reconhecida a existencia do filoxera, por Almeida e Brito.

74. — *Communications maritimes et fluviales en 1900.* Colonies Portugaises. Paris. Aillaud & Cᵉ. Lisboa, 1900. 15-1 pág. — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

75. — *Compendio do Novo Systema Legal de Medidas e Compendio do Novo Systema Metrico Decimal,* redigido por Joaquim Henrique Fradesso da Silveira. Lisboa, Tipografia do Centro Commercial. 1856. 101 pág., e sem numeração o 2.º livro.

76. — *Convenção Telegraphica Internacional,* celebrada em Paris em Maio de 1865. Lisboa, Tipografia Franco-Portuguesa, 1865, 30-bis-3 pág., 4.º

77. — *Cours Superieur de Lettres (Le).* Mémoire par F. Adolfo Coelho. Paris-Lisboa. Aillaud & Cᵉ. 1900. 95-1 pág. — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

78. — *Cultura (A) do arroz no districto de Coimbra.* Relatório da Comissão nomeada por portaria de 16 de Setembro de 1882, por Henrique da Cunha Matos de Mendia. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883. 200 pág., 8.º

79. — *Curso e preparação do tabaco na Virginia,* por Jordan Floyd. Lisboa. Na Imprensa da *Epoca,* 1849. 20 pág. e 1 estampa, 8.º

80. — *Curso elementar sobre substancias explosivas,* por José Maria de Oliveira Simões. Vol. 1. Matérias primas e pólvoras. Lisboa. Tipografia do Arsenal do Exército, 1904. 427-1 pág., 8.º

81. — *Decreto de 30 de Setembro de 1892 que auctorisa a Remissão de Foros e o contracto da sub-emphyteuse e respectivo regulamento,* aprovado por decreto de 14 de Dezembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 16 pág., 8.º

82. — *Decreto de 30 de Setembro de 1892 que cria a commissão promotora do commércio de vinhos e azeites e respectivo regulamento,* aprovado por decreto de 1 de Fevereiro de 1893. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 46-2 pág.

83. — *Decreto de 30 de Setembro de 1892 que facilita aos lavradores a acquisição de sementes e adubos* e promove o desenvolvimento das culturas e respectivo regulamento, aprovado por decreto de 24 de Dezembro do mesmo ano. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 59-2 pág.

84. — *Decreto organico da reforma do Ensino Agricola.* Lisboa. 23-1 pág., 8.º

85. — *Decretos, portarias e circulares*, publicados desde 20 de Agosto a 31 de Dezembro de 1898. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 399-1 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

86. — *Decretos, portarias e circulares*, publicados desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1899. Lisboa. Imprensa Nacional, 1900. 628 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

87. — *Decretos, regulamentos, instrucções, programmas e modelos de mappas para o inquerito industrial de 1890.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 79-1 pág., 4.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria.

88. — *Diccionário historico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portuguezes ou a serviço de Portugal*, coordenado por Sousa Viterbo e publicado por indicação da Comissão dos Monumentos. Vol. II (H-R). Lisboa, Imprensa Nacional, 1904, 547-5 pág.

89. — *Diccionario legislativo*, ou compilação da legislação portuguesa devidamente alfabetada, por Joaquim de Melo e Castro de Vasconcelos Gusmão. Alemtejo, Mourão. 2939-3 pág., 8.º

90. — *Discurso inaugural*, recitado na sessão solene da abertura das aulas do Instituto Geral de Agricultura no ano lectivo de 1883-1884 por J. I. Ferreira Lapa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883. 46-2 pág., 8.º

91. — *Discursos parlamentares*, de António Augusto de Aguiar. Caminho de ferro de Salamanca. Lisboa, Imprensa Nacional, 1882. 133-3 pág., 8.º

92. — *Disposições que regulam o aproveitamento das nascentes de aguas mineromedicinaes*, aprovadas por decreto de 30 de Setembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 23-1 pág., 8.º

93. — *Disposições que regulam o aproveitamento das substancias mineraes*, aprovadas por decreto de 30 de Setembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 26 pág., 8.º

94. — *Disposições que regulam os impostos de mineração*, aprovadas por decreto de 30 de Setembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 14 pág., 8.º

95. — *Divida publica portugueza.* Repertorio de legislação, por Thomas de Mascarenhas. Lisboa 1904. 357-J-2 pág., 4.º

96. — *Documentos relativos ao apresamento, julgamento e entrega da barca franceza «Charles et George»*, apresentados ás Cortes em 1858. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858. 241-1 pág., apêndice 16-XVIII-2 pág.

97. — *Documentos relativos aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e seus prolongamentos.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 101-1 pág. e 1 mapa, 8.º

98. — *Documentos relativos à organização da secção portugueza da exposição do Rio de Janeiro de 1908.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1907. 15-1 pág. — Ministério das Obras Públicas, Comercio e Industria, Direcção Geral do Comércio e Indústria.

99. — *Documentos sôbre o inquerito industrial.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 32 pág., 8.º

100. — *Dois capitães da India*, por Luciano Cordeiro. Documentos inéditos entre os quais diversas certidões autografas de Diogo do Couto. Lisboa 1898. 142-2-11 pág., 8.º — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

101. — *L'Ecole primaire*, par Caetano Pinto. Aillaud & Cᵉ, Paris-Lisbonne, 1900. 96-4 pág., 4.º — Exposition Universelle: Section portugaise.

102. — *L'Ecole de torpilles en Portugal*, par Zeferino N. G. Brandão. Aillaud & Cᵉ, Paris-Lisbonne, 1900. 30-2 pág., 4.º — Exposition Universelle. Section portugaise.

103. — *Elementos estatisticos dos Caminhos de Ferro do continente de Portugal.* Lisboa, 1898. — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Direcção dos Serviços de Obras Públicas. Repartição dos Caminhos de Ferro.
—— 1877-1897. 27-3 pág., 4.º
—— 1877-1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. 43-3 pág.
—— 1877-1900. Lisboa, Imprensa Nacional, 1902. 43-3 pág.
—— 1877-1901. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903. 43-3 pág.
—— 1877-1902. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904. 43-3 pág.
—— 1877-1903. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. 43-3 pág.
—— 1877-1904. Lisboa, Imprensa Nacional, 1906. 45-1 pág.
—— 1877-1905. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. 47-3 pág.
—— 1877-1906. Lisboa, Imprensa Nacional, 1908. 49-1 pág.
—— 1877-1907. Lisboa, Imprensa Nacional, 1909. 53-1 pág.
—— 1877-1908. Lisboa, Imprensa Nacional, 1910. 55-1 pág.

104. — *Enseignement special industriel et comercial.* Les Écoles industrielles et de dessin industriel de la circonscription du sud, par Carlos Adolfo Marques Leitão. Lisbonne 1900. 136 pág., 4.º — Exposition Universelle. Section Portugaise.

105. — *Idem*. Outra edição. 114-2 pág. e XXVII estampas, 4.º

106. — *L'enseignement supérieur de l'agriculture en Portugal*, par B. C. Cincinato da Costa et D. Luís de Castro Lisbonne, Imprensa Nacional, 1900. 8-358 pág. e 7 gravuras, 8.º

107. — *Ensino artistico.* Legislação, programas, regulamentos, estatistica. Lisboa 1900. 128 pág., 4.º — Exposição Universal. Secção Portuguesa.

108. — *Ensino primario.* Vol. II. Escolas oficiais. Escolas particulares. Estatistica. Lisboa 1900. 139-9 pag., 4.º — Exposição Universal, Secção Portuguesa.

109. — *Escripta nacional (A) ou a orthographia portugueza etymologica.* (Lição pratica) por Alexandre de Fontes. Lisboa, Livraria Férin. 210-1 pág., in-24.º

110. — *Estudo da viação ordinaria do paiz em 30 de junho de 1893.* Relatório, por Pedro Inácio Lopes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 48 pág., 4.º — Ministerio das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção da nova rêde de estradas distritais e municipais.

111. — *Estatistica agricola do districto de Beja.* Parte I. *Concelho de Beja*, por Gerardo Augusto Pery. Lisboa, Imprensa Nacional. 1883. 53-3 pág., 2 cartas, 4.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

112. — *Estatistica agricola do districto de Beja.* Parte IV. *Concelho da Vidigueira.* Elaborada em 1885, por Gerardo Augusto Pery. Lisboa, Imprensa Nacional. 1887. 82 pág. e 2 cartas. — Estatistica iniciada sendo presidente da agricultura de Beja, Pedro Vitor da Costa Sequeira.

113. — *Estatistica Criminal e disciplinar do exercito, 1891.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 78-2 pág., 8.º — Secretaria do Estado dos Negócios da Guerra. Direcção Geral, 5.ª Repartição.

—— 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1895. 81-2 pág.

114. — *Estatistica do imposto do sello, direitos de mercê, emolumentos, imposto do real de agua e outros impostos de sua administração.* Ano económico de 1901-1902. Lisboa, Imprensa Nacional, 1902. 277-1 pág., 8.º oblongo. — Inspecção Geral dos Impostos. Secção de Estatistica.

115. — *Estatistica do real de agua e outros impostos indirectos.* Ano económico de 1900-1901. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904. 159-2 pág., 8.º oblongo. — Coordenada pela extincta 3.ª Repartição da Administração Geral das Alfândegas. Inspecção Geral dos Impostos. 4.ª secção da Repartição Central (Estatistica).

116. — *Estatistica do real de agua e outros impostos indirectos.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1904. 151-2 pág., 8.º oblongo. — Administração Geral das Alfândegas e Contribuições Indirectas.

117. — *Estatistica e resumo.* Patentes de invenção, registos de marcas, nomes e recompensas, depósitos de desenhos e modelos, patentes de introdução de novas industrias e receitas da Repartição da Propriedade Industrial nos anos de 1902-1903 e 1904. Apendice ao vol. da 3.ª série do 22.º ano (1905) do *Boletim da Propriedade Industrial.* Lisboa, Imprensa Nacional. 1905. CVII-1 pág., 4.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria.

118. — *Estatutos do Instituto de Protecção as Classes Trabalhadoras*. Aprovados por alvará de 29 de Maio de 1893. Porto, Imprensa Civilização, 1893. 32 pág., 8.º

119. — *Estudo historico hydrographico sobre a barra e o porto de Lisboa*, por A. A. Baldaque da Silva. Tomo I. Imprensa Nacional, 1893. XLXI-135-5 pág. Tomo II. Atlas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 31 carta-folio.

120. — *Estudo sobre o estado actual da industria ceramica*, na 2.ª circunscrição dos serviços técnicos da industria. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. 168 pág. e 6 estampas. — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Repartição do Trabalho Industrial.

121. — *L'État actuel de l'electricite médicale, de la radiologie et de l'analyse chimico-médicale en Portugal*, par Virgilio Machado. Lisbonne 1900. 56-2 pág., 4.º — Exposition Universelle. Section Portugaise.

122. — *Évolution militaire du Portugal pendant les derniers soixante-dix ans* (1829-1899), par Francisco José da Silva. Aillaud & Cª. Paris-Lisbonne, 1900, 316 pág., 8.º — Exposition Universelle. Section Portugaise.

123. — *Expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881*. — Secções auxiliares. Topografia. Acampamento. I. Relatórios dos Srs. Francisco da Silva Ribeiro e Luis Feliciano Marrecas Ferreira. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 60 pág. e 4 estampas. — Sociedade de Geografia de Lisboa.

124. — *Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908*. Secção Portuguesa. Modêlo de verbete.

125. — *Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908*. Modêlo de livro de requisições. Papel branco, formato oblongo.

126. — *Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908*. Modêlo do livro de requisições. Papel vermelho, oblongo.

127. — *Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908*. Secção Portuguesa. — Modêlo de livro de requisições. Papel branco, oblongo. — Secretaria da Comissão Portuguesa Organizadora da Secção Portuguesa.

128. — *Exposição Universal de 1900*. Secção Portuguesa. Inspecção Geral:

I — Principais disposições do regulamento geral. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898. 28-2 pág., 8.º

II — Classificação geral adoptada na Exposição Universal. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898. 79-1 pág., 8.º

III — Estado dos trabalhos preparatorios quando foram organizados os serviços da secção portuguesa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1898. 32 pág., 8.º

IV — Lista definitiva das recompensas obtidas pelos expositores de Portugal e pelos seus colaboradores. Lisboa, Imprensa Nacional, 1902. 82 pág., 8.º

129. — *Fomento Agricola e Industrial.* Minas e águas minerais. Decretos de 2 de Junho e 30 de Setembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 194 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

130. — *Fomento Vinicola.* Decreto de 29 de Janeiro de 1894, determinando diversas providências para a melhor e maior produção de vinhos nacionais e promover o seu comércio no estrangeiro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 27-3 pág., 8.º — Ministerio das Obras Publicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

131. — *Generos agricolas. Producção e commercio das principaes generos agricolas de Portugal*, por B. C. Cincinato da Costa. Lisboa, Tipografia «A Editora», 1908. 128-4 pag., 8.º

132. — *Habitação do operario e classes menos abastadas.* Estudo precedido dum outro dalgumas das nossas condições sociais, por Guilherme Augusto de Santa Rita. Lisboa, Tipografia da «Gazeta de Portugal», 1891. Questões economicas: XVII-1-115-3 pág., 8.º

133. — *Historia Tragico-Maritima*, compilada por Bernardo Gomes de Brito, com outras noticias de naufrágios. Lisboa 1904. 12 vols., 8.º: vol. I, 155-1 pag.; II, 159-1 pag.; III, 161-1 pág.; IV, 133-3 pag.; V, 87-1 pág.; VI, 105-1 pág.; VII, 91-1 pag.; VIII, 139-1 pág.; IX, 128 pág.; X, 188-4 pág.; XI, 80 pág.; XII, 84 pág. — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

134. — *Horario dos comboios desde 10 de Janeiro de 1887.* N.º 10. Caminhos de ferro do Minho e Douro. Pôrto, Tipografia e litografia a vapor de Mota Ribeiro, 215, Rua de S. Lázaro, 1886. 39-3 pág., 8.º

135. — *Industria Portuguesa* (A). Revista semanal. N.ºs 26, 27, 28, 29, 31 e 32.

136. — *Informações para a estatistica industrial*, publicada pela Repartição de pesos e medidas. Distrito de Aveiro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1817. 652-4 pág., 8.º

137. — *Inquerito Industrial de 1890.* Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral do Comércio e Indústria:

Vol. I — Industrias extractivas. Minas e pedreiras. Lisboa, Imprensa Nacional. 399-1 pág., 4.º

Vol. II — 1 Parte, Pesca. 1.ª Circunscrição do Norte, compreendendo os distritos administrativos de Viana de Castelo, Braga, Pôrto, Aveiro e Coimbra. 549-3 pág., 4.º

— Pesca. Atlas. 4.º

Vol. III — Industrias fabris e manufactureiras (inquerito de gabinete). Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 770 pág., 4.º

Vol. IV — Industrias fabris e manufactureiras (inquérito de gabinete). Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 791-3 pág., 4.º

Vol. V — Industrias fabris e manufactureiras (inquérito de gabinete). Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 406-2 pág., 4.º

138. — *Inquerito parlamentar sobre os melhoramentos do porto de Lisboa.* Parecer da comissão eleita na sessão de 13 de Janeiro de 1888. Discussão parlamentar. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 282 pág., 4.º

139. — Idem, Idem. Documentos anexos ao parecer. Vol. I. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 371-1 pág.

140. — *Inquerito sobre as condições do trabalho manual nas fabricas de tabacos e situação dos respectivos operarios*, ordenado por decreto de 23 de Setembro de 1887. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 152 pág., 4.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral do Comércio e Indústria.

141. — *Inspecção das escolas industriais e de desenho industrial na Circumscrição do Sul.* Instruções regulamentares das escolas. Regulamento e programas das cadeiras da Escola Industrial «Campos Melo», na Covilhã. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 23-1 pág., 8.º

142. — *Inspecção e fiscalisação na venda dos vinhos e azeites do paiz.* Decreto de 1 de Setembro de 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 15-1 pág. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria. Direcção dos Serviços Agricolas.

143. — *Instituto (O) Geral de Agricultura na Exposição agricola official da Real Tapada da Ajuda.* Lisboa, Tipografia da Academia Real das Sciências. 1884. 34-2 págs.

144. — *Instrucção Agricola.* Grupo VIII. Classe XLVI. *Bibliografia.* Expositor, Brito Aranha. Exposição Agricola de 1884 na Real Tapada da Ajuda. — Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 46-2 pág.

145. — *Instrucções para a colheita das amostras das substancias destinadas ás analyses nas estações chimico-agricolas*, aprovadas pela régia portaria de 30 de Dezembro de 1887. Tabela dos preços a que se refere o regulamento de 22 de Dezembro do mesmo ano. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 15-1 pág. Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Agricultura. Repartição dos Serviços Agrícolas.

146. — *L'instruction Secondaire en Portugal*, par le docteur José Maria Rodrigues. 16 pág., 4.º — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

147. — *Introducção ao estudo do curso de analyse e de chimica agricola* professado no Instituto Agricola e Veterinaria, por Luís Rebêlo da Silva. Lisboa, Imprensa Nacional 1895. 212-2 pág., 8.º

148. — *Jornada de Africa*, por Jeronimo de Mendonça. Lisboa 1904. 2 vols., 8.º Vol. I, XXXVIII-136 pág.; vol. II, XXXIX-147-I-III-1 pág. — Bibliotheca de Clássicos Portugueses.

149. — *Jornada de Antonio de Albuquerque Coelho*, por João Tavares de Velez Guerreiro, com uma carta-prefacio de J. F. Marques Pereira. Lisboa 1905. 168 pág., 8.º — Biblioteca de Clássicos Portugueses.

150. — *Jornal de horticultura pratica*. Porto 1890. N.os 3, 4, 6 e 10.

151. — *Jornal Official de Agricultura*. Lisboa. Vários números de 1877, 1878, 1879, 1880 e 1881.

152. — *Legislação e disposições regulamentares sobre caminhos de ferro*, coordenada por Gaspar Cândido da Graça Correia Fino. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883. Vol. I, 593-1-26-4 pag., 8.º Tipografia Eduardo Rosa, 1888. Vol. II, 900-6 pag., 8.º

153. — *Legislação e disposições regulamentares sobre empreitadas*, coordenada por Gaspar Candido da Graça Correia Fino; 2.ª edição, correcta e aumentada. Lisboa, Imprensa Nacional, 1879, 144 pág., 8.º

154. — *Legislação e disposições sobre o serviço de pesos e medidas*, coordenada por Gaspar Candido da Graça Correia Fino. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 116 pag., 8.º

155. — *Legislação relativa aos serviços agricolas*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. Vol. II, 1891-1893, x-286 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral de Agricultura

156. — *Legislação sobre alcool e aguardente*. 1888-1895. Lisboa, Imprensa Nacional 1896. 121-2 pag., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Direcção de Serviços Agrícolas.

157. — *Legislação (Supplemento á) e disposições regulamentares acerca do serviço de obras publicas*, por Gaspar Candido da Graça Correia Fino. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 125-3 pág., 8.º

158. — *Lei e contracto do Caminho de Ferro da Beira Baixa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1878. 8-28 pág.

159. — *Lei e outros documentos sobre a cultura do tabaco no Douro*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 66 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção de Serviços Agricolas.

160. — *Lista dos navios de guerra e mercantes da marinha portuguesa*, referida ao 1.º de Janeiro de 1884, com as respectivas designações para uso do Codigo Internacional de Sinais, publicada pela Direcção Geral de Marinha em virtude da portaria de 21 de Abril de 1884. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884, 54 pág., 8.º

—— Idem, referida a 1 de Janeiro de 1887. Lisboa Imprensa Nacional. 24 pág.

—— Idem, referida a 1 de Janeiro de 1888. Lisboa Imprensa Nacional. 27-1 pág.

—— Idem, referida a 1 de Janeiro de 1872. Lisboa Imprensa Nacional. 31-1 pag.

161. — *Livro das medições.* Tabelas para a medição dos volumes calculados de dois em dois centimetros, indicando em metros cubicos o espaço ocupado a bordo dos navios pelas caixas e cascos de diversas dimensões, seguidas das tabelas de conversão dos metros cubicos em toneladas portuguesas, francesas, inglesas ou americanas, publicado pela Inspecção Geral dos Pesos e Medidas do Reino. 262 pág.

162. — *Livro (O) do Operario*, por J. Dauby. Traduzido da 3.ª edição. Bruxelas, Tipografia de E. Guyot, 12, Rua Pacheco, 1872. 103 pág., indice, 24.º

163. — Id., Id. Outra edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1872, 124 pág., 2 indice, 24.º

164. — *Mappas das medidas do novo systema legal comparadas com as antigas nos diversos concelhos do Reino e ilhas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1878. 298 pág. — É autor Joaquim Henrique Fradesso da Silveira. — Repartição de Pesos e Medidas.

165. — *Mappas dos balancetes dos Bancos*, relativos a 1882. 8 pag., 4.º — Direcção Geral do Comércio e Indústria. Repartição do Comércio e Indústria. 1.ª Secção.

166. — *Mathematiques (Les) en Portugal au* XIX*e siècle.* Aperçu historique et bibliographique, par Rodolpho Guimarães. Coimbre, Imprimerie de l'Université, 1900. 164-4 pág., indice, 4.º — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

167. — *Melhoramentos (Os) effectuados pelo Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria desde a sua creação ate hoje*, e o relatório apresentado às Côrtes pelo Ex.mo Sr. Sebastião Lopes de Calheiros e Meneses em 28 de Junho de 1869. Parte I: Considerações Geraes. Lisboa. Tipografia Franco Portuguesa. 1869. 76 pág.

168. — *Melhoramentos do Porto de Lisboa. Atlas.* Contêm:

Plano hidrográfico da Barra do Pôrto de Lisboa, levantado em 1842, 1843 e 1845 pelos tenentes da armada F. M. Pinto da Silva, C. M. Batalha, C. F. B. de Vasconcelos. Desenhado e gravado em 1857.

Plano hidrográfico desde o Cabo da Roca até Cezimbra, contendo a entrada do Rio Tejo e seu pôrto. Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos. 1882.

Perfis transversaes do Rio Tejo entre o Pontal de Cacilhas e a Tôrre de Belem. 2 cartas.

Plantas do Rio Tejo e suas margens na parte compreendida entre o Beato e a Ribeira de Algés, com a designação das obras propostas pela comissão nomeada em portaria de 16 de Março de 1883.

Planta do Rio Tejo, pertencente ao plano geral das obras que convêm

realizar nas margens do Tejo em Lisboa para o desenvolvimento marítimo comercial e industrial do pôrto e cidade de Lisboa, por Francisco Maria Pereira da Silva. 1884. Escala 1/10:000.

169. — *Melhoramentos do porto de Lisboa. Documentos Parlamentares.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 199-1 pág., 9 diagramas, 4.º — Ministério de Obras Públicas, Comércio e Indústria.

170. — *Melhoramentos do porto de Lisboa. Documentos Parlamentares.* Pareceres de diferentes corporações sôbre a sua conveniência e utilidade. Parte II. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 186 pág. 4.º—Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

171. — *Memoire descriptif du Parc de la Liberté.* Ville de Lisbonne. Lisboa, Companhia Tipográfica, 1908. 8 pág., 4.º

172. — *Memoire descriptif du projet des égouts en exécution à Lisbonne.* Ville de Lisbonne. Lisboa, Companhia Tipográfica. 1900. 34 pág., 4.º

173. — *Memoire descriptif de quelques produits envoyés par l'abattoir municipal de Lisbonne à l'exposition universelle de Paris.* Lisboa, Companhia Tipográfica, 1900. 19 pág., 4.º

174. — *Memoria acêrca do aproveitamento de aguas do Alemtejo,* para o fim dos melhoramentos agricola e industrial da provincia. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 42 pág., 1 carta e 6 plantas, 4.º

175. — *Memoria acêrca das irrigações da França, Italia, Belgica e Hespanha,* por Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça. Lisboa, Imprensa Nacional, 1866. 72-4 pág., 16 estampas, err.

176. — *Memoria acêrca do regimen do Tejo e outros rios,* apresentada ao Ministerio das Obras Publicas nos anos de 1867 e 1872 pelo engenheiro B. F. M. C. de Almeida de Eça. Lisboa, Imprensa Nacional. 1877. 83-1 pág. 4 plant., 8.º

177. — *Memorial dirigido a S. Ex.ª o Sr. Consul Geral de Portugal no Rio de Janeiro,* pela Administração da Sociedade de Socorros Mutuos União C. dos Varegistas de Secos e Molhados, em Maio de 1898, sôbre capacidade do vasilhame de liquidos. Rio de Janeiro, Imprensa Gutenberg, Rua das Andradas, n.º 16, 1898. 4.ª pág., 8.º

178. — *Méthodes d'enseignement dans les ecoles primaires de Portugal,* par Eugénio de Castro Rodrigues. 148-2 pág., 4.º — Exposition Universelle 1900. Section Portugaise.

179. — *Missão de estudo ao porto de Antuerpia,* por M. Espregueira. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 50 pág., 3 diagr. — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

180. — *Missions et explorations portugaises. L'œuvre civilisatrice du Portugal*, depuis le xve jusqu'au xixe siècle, par Auguste Ribeiro. 23-1 pág. e 2 cartas (Angola e Moçambique). — Exposition Universelle, 1900. Section Portugaise.

181. — *Movimento da população.* Estado civil. Emigração. Estatística especial. 1.º ano, 1887. Lisboa, Imprensa Nacional. 1890. XVI-198-2 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas. Comércio e Indústria. Direcção Geral do Comércio e Indústria.

—— 2.º ano, 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. XI-1-203-1 pág., 8.º
—— 3.º ano, 1889. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. XI-204 pág., 8.º
—— 4.º ano, 1890. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. XI-193-1 pág., 8.º

182. — *Movimento do pessoal consular portuguez durante o mez de janeiro de 1894.* N.º 2. Fôlha volante, 8.º. — Ministério dos Negócios Estrangeiros.
—— Durante o mês de Fevereiro. N.º 3.
—— Durante o mês de Março. N.º 4.
—— Durante o mês de Janeiro de 1899. N.º 2.

183. — *Museus industriaes e commerciaes, escolas industriaes e escolas de desenho industrial.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 72 pág., 8.º

184. — *Negociações (As) com a Inglaterra*, por M. Pinheiro Chagas. Lisboa, Tipografia do Correio da Manhã, 1890. 84 pág. Seguindo-se-lhe no mesmo folheto:
—— *O govêrno progressista e as negociações com os Amatongas*, 8 pág., 8.º

185. — *Negocios externos. Documentos apresentados ás Côrtes na sessão legislativa de ... pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.* Apenso ao 2.º volume de 1872, 86-2 pág.

186. — —— Apenso ao volume de 1873, 23-1 pág.

187. — —— Apenso á sessão legislativa de 1882. — Vol. V. Negociações comerciais com a Grã-Bretanha. (Segue do vol. IV de 1882). Lisboa, Imprensa Nacional, 1882. 128-2 pág.

188. — —— Vol. VI. Negociações comerciais com a Grã-Bretanha. (Segue do vol. V de 1882). Lisboa, Imprensa Nacional, 1882. 128-2 pág.

189. — *Sessão legislativa de 1885.* — Negócios consulares e comerciais. Secção I. Convenção suplementar ao tratado de amizade e comercio de 11 de Dezembro de 1875 entre Portugal e a Republica da Africa Meridional assinada em 17 de Maio de 1884. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 16 pág.

190. — Secção II. Negociações comerciais com a Espanha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 104 pág.

191. — Secção IV. Providências quarentenárias. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 43-1 pág.

192. — Secção V. Comercio de vinhos portugueses no Brasil. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 16 pág.

193. — Secção VI. Emigração portuguesa para as ilhas Havaianas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 57-1 pág.

194. — *Sessão legislativa de 1886*. Negocios consulares e comerciais. Secção I. Negociações comerciais com a Espanha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 109-3 pág.

195. — Idem. — Secção II. Questões das pescarias. (Segue do vol. II de 1883). Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 87-1 pág.

196. — Idem. — Secção III. Negociações comerciais com a Suécia e Noruega. Tratado de comércio. (Vid. *Livro Branco* de 1879). Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 61-3 pág.

197. — Idem. — Secção IV. Legislação consular dos certificados do artigo 3.º da Convenção anti-filoxérica de Berne. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 18 pág.

198. — *Sessão legislativa de 1887*. Negociações relativas à delimitação das possessões portuguesas e francesas na Africa Ocidental. Vol. II, parte 1.ª Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 124 pág.

199. — Secção II. Comércio de vinhos com a França (Proposta Sadi-Carnot). Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 48 pág.

200. — Secção III. Importação e internamento na Grã-Bretanha de gado bovino procedente de Portugal. (Segue da Secção XIV do *Livro Branco* de 1884). Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 10 pág.

201. — Secção IV. Indemnização pelo abalroamento do transporte «India» com a barca Sueca «Svanen». Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 66 pág.

202. — Secção V. Execução da convenção consular de 25 de Fevereiro de 1860 entre Portugal e o Brasil. Questões das percentagens. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 160 pág.

203. — Secção VI. Convenção adicional à convenção de protecção de propriedade industrial. (Segue da Secção III do *Livro Branco* de 1884). Lisboa, Imprensa Nacional, 1887.

204. — *Sessão legislativa de 1889*. Bloqueio na costa oriental da Africa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 13-2 pág.

205. — Limites entre o distrito de Lourenço Marques e o território de Maxsuate. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 56 pág. e 1 mapa.

206. — Negociações entre Portugal e o Império de Marrocos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 51-1 pág.

207. — Nomeação de um juiz português nos tribunais mixtos do Egypto. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 11-1 pág.

208. — Negocios consulares e comerciais. Secção I — Modificações propostas pelo Govêrno Português nas pautas anexas ao tratado de comércio com a França e a Itália. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 36 pág., 8.

209. — Secção III — Proposta de negociações comerciais com o Brasil. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 13-3 pág.

210. — Secção IV — Representação do comércio francês sôbre a proposta de lei n.º 4, de 9 de Abril de 1887 (Reforma das Pautas). Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 14-2 pág.

211. — Secção V — Conflitos de jurisdição entre autoridades judiciais portuguesas e agentes consulares espanhoes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 21-3 pág.

212. — Secção VI — Execução da convenção consular entre Portugal e a Austria-Hungria. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 23-1 pág.

213. — Secção VIII — Representação das Companhias portuguesas exploradoras de minas na provincia de Huelva, Espanha, pedindo a protecção do Govêrno. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 13-3 pág.

214. — Secção IX — Execução do acôrdo de Maio de 1875 com Espanha sôbre emigração. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 25-1 pág.

215. — *Sessão legislativa de 1890.* Negócios de Africa. Correspondência com a Inglaterra. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 101-1 pág.

216. — Negócios consulares e comerciais. — Secção I. — Comércio de vinhos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 120 pág.

217. — Secção II — Execução da convenção consular entre Portugal e Espanha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 10-pág.

218. — Secção III — Questões das ostreiras ao sul do Tejo. Parte I — Reclamação britânica. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 59-1 pág.

219. — Secção III. Parte II — Reclamação francesa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 25-1 pág.

220. — Secção IV — Questão das barcas norte-americanas «Sicilian e Sarah Hobart». Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 43-1 pág.

221. — Secção V — Execução do convénio de 2 de Outubro de 1885 entre Portugal e Espanha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 14-2 pág.

222. — Secção VI — Declaração adicional ao artigo 3.º da convenção filoxérica de Berne de 1881. Assinada em Berne em 15 de Abril de 1889. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 14-2 pág.

223. — *Sessão legislativa de 1891*. Conferência internacional e Comissão de Bruxelas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 70 pág.

224. — *Noções elementares de anatomia, physiologia humana, hygiene e primeiros soccorros a prestar nos accidentes mais vulgares*, por Artur de Miranda Lemos. 1905.-96-2 pág. — Livraria Ferreira & Oliveira.

225. — *Notas sobre Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1908. Vol. I, 814 pág. — Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908. Secção portuguesa.
—— Vol. II, 1909, 292-2 pág., 8.º

226. — *Notice sur le port de Ponta Delgada* (Archipel des Açores. Ile de Saint Michel), par Dinis Moreira da Motta, Aillaud & Cᵉ, Lisboa-Paris, 1900. 16 pág., 4.º — Exposition Universelle. Section portugaise.

227. — *Noticia sobre o porto de Ponta Delgada*. Outra edição. Imprensa Libanio da Silva. 37-3 pág., 8.º

228. — *Notice sur le Portugal*, par J. J. Rodrigues de Freitas (Júnior). Paris, Imprimerie Adm. de P. Dupont, 1867, 143-1 pág.

229. — *Notice sur quelques monuments historiques portugais*. Faite d'après des documents et des récits des meilleurs historiens portugais, par Manuel Roquete. Lisboa, 1900. 4-64-4 pág., 8.º — Armées de terre et de mer. Exposition Universelle. Section portugaise.

230. — *Novo systhema legal de pesos e medidas*, decretado em 12 de Dezembro de 1852. Lisboa, Imprensa Nacional, 1758. 15-1 pág.

231. — *Organisação do ensino industrial e commercial*, aprovada por decreto de 8 de Outubro de 1891. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 78 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral do Comércio e Indústria.

232. — *Organisação geral dos serviços de obras publicas e minas e do pessoal technico respectivo*, aprovada por decreto de 1 de Dezembro de 1892. Lisboa. Imprensa Nacional, 1893. 58 pág., 8.º

233. — *Organisação da posta rural no districto administrativo de Aveiro.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 79-1 pág., 8.º

234. — *Organisação e regulamento dos serviços fiscaes de exploração de caminhos de ferro*, aprovados por decreto de 21 de Fevereiro de 1891. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 45-3 pág., 8.º

235. — *Organisação da secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Comércio e Industria*, aprovado por decreto de 21 de Janeiro de 1903. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903. 72 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria. Secretaria Geral.

236. — *Organisação dos serviços agricola e dos quadros do seu pessoal technico*, aprovada por decreto de 1 de Dezembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 50 pág., 8.º

237. — *Organisação dos serviços dos departamentos, capitanias do porto e respectivas delegações*, aprovada por decreto de 1 de Dezembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. 151-1 pág., 8.º

238. — *Organisação do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes*, aprovada por decreto de 29 de Julho de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 86-2 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

239. — *Organisação dos serviços hydraulicos.* Decreto de 1 de Dezembro de 1892 e respectivo regulamento aprovado por decreto de 19 de Dezembro do mesmo ano. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 165-2 pág., 8.º

240. — *Organisação dos serviços hydraulicos e do respectivo pessoal*, aprovada por decreto de 1 de Dezembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 48 pág., 8.º

241. — *Organisação dos serviços internos do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria*, aprovada por decreto de 1 de Dezembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 71-1 pág., 8.º

242. — *Organisação dos serviços technicos de obras publicas*, aprovada por decreto de 24 de Julho de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 47-1 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

243. — *Pareceres sobre a proposta de lei tendente a regular o trabalho dos menores na industria.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 140-2 pág.

244. — *Phares (Les) des Colonies Portugaises en 1900*, par Ernesto de Vasconcelos. 15-1 pág. e cartas. — Exposition Universelle de 1900. Section Portugaise.

245. — *Plano de organização do corpo de engenharia civil e dos seus auxiliares* Lisboa, Imprensa Nacional 1864.— 28-1 pág., 8.º

246. — *Plano de organização do corpo de engenheiros de obras publicas, minas e florestas e seus auxiliares.* Lisboa, Imprensa Nacional 1885. 25-1 pág., 8.º

247. — *Plano de organização dos serviços florestaes*, aprovado por Decreto de 25 de Novembro de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 22 pág., 8.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

248. — *Plano da rede ferro-viária ao norte do Mondego*, proposto pela comissão encarregada do estudo dêste plano por decreto de 6 de Outubro de 1898. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 148 pág., 4.º— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

249. — *Portugal (Le) á l'Exposition.* N.os 1 a 20: 20 Mars 1900 à 30 Novembre 1900. Rédacteur en chef: Xavier de Carvalho. Paris.

250. — *Portugal (Le) au point de vue agricole.* Ouvrage publié sous la direction de B. C. Cincinato da Costa et D. Luiz de Castro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. XXXVIII-965-3 pág., 4.º

251. — *Portugal (Le) et ses Colonies.* Paris. Imprimerie Serrière et Cie, 1855. 16-4 pág., 8.º — Exposition des produits de l'industrie de toutes les nations.

252. — *Portugal (Le) Vinicole.* Recherches sur l'ampélographie et la valeur œnologique des principaux cépages du Portugal, par B. C. Cincinato da Costa, (Ouvrage orné de 2 cartes coloriés, 10 chromes et 74 autopypies). Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. XLVIII-483-1 pág., fólio.

253. — *Preliminares da ampelographia e œnologia do paiz vinhateiro do Douro*, pelo Visconde de Vila Maior.
—— 1.º fascículo. Lisboa, Imprensa Nacional, 1865. 45-3 pág., 8.º
—— 2.º fascículo. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 47 a 98 pág., 8.º
—— 3.º fascículo. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 99 a 144 pág., 8.º
—— 4.º fascículo. Lisboa, Imprensa Nacional, 1869. 145 a 244 pág., 8.º

254. — *Premios conferidos pelo jury.* Imprensa Nacional. 1889. 24 pág., 8.º — Secção Agrícola da Exposição de Vinhos Portugueses em Berlim.

255. — *Premios conferidos pelo 7.º jury.* 16 pág., 8.º — Secção Agrícola da Exposição Industrial Portuguesa. Grupo 2.º, classes 1.ª e 2.ª

256. — *Procès-Verbaux de la conférence de Madrid de 1890 de l'Union pour la protection de la propriété industrielle*, suivis des actes signés em 1891 et ratifiés em 1892. Berne, Imprimerie Jent et Reinert. 231-3 pág., 4.º

257. — *Programma para os exames de conductores auxiliares chefes de secção de conservação de estradas*, aprovado por portaria de 15 de Janeiro de

1891. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891. 7-1 pág., 8.º — Ministerio das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Publicas e Minas.

258. — *Proposta de lei apresentada á Camara dos Senhores Deputados em 27 de Fevereiro de 1899.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 50-2 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Caminhos de Ferro do Estado.

259. — *Proposta de lei apresentada á Camara dos Senhores Deputados em sessão de 24 de Abril de 1903.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1903. 58 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Caminhos de Ferro do Estado.

260. — *Propostas de lei apresentadas á Camara dos Senhores Deputados,* pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça, em sessão de 27 de Fevereiro de 1867. Lisboa, Imprensa Nacional, 1867. 47-1 pág., 8.º

261. — *Propostas de lei apresentadas á Camara dos Senhores Deputados,* pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça, em sessão de 14 de Maio de 1870. Lisboa, Imprensa Nacional, 1870. 53-3 pág., 8.º

262. — *Quadro elementar e synoptico para o ensino pratico do systhema legal e medidas,* conforme a lei de 13 de Dezembro de 1852. 12,3 × 6,5. (Colado em pano).

263. — *Quinta e palacio da Bacalhoa, em Azeitão.* Monografia histórico-artística, por Joaquim Rasteiro. Desenhos de A. Blanc. Inicios da Renascença. Lisboa, Imprensa Nacional, 1895. 97-1 pág. texto.
—— Atlas — LIV pág.

264. — *Quinta (A) regional de Cintra na Exposição Agricola de 1884.* Real Tapada da Ajuda. Exposição Oficial. Ensino Agricola e Florestal. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 15-1 pág., 4.º

265. — *Reforma do ensino industrial e reorganização dos respectivos Institutos.* 20 pág.

266. — *Reforma dos serviços do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1869. 89-5 pág., 8.º

267. — *Reforma postal.* Decreto de 27 de Outubro de 1852 e regulamento para a sua execução. Lisboa, Imprensa Nacional, 1853. 80 pág., 16 modelos, 8.º

268. — *Regimen da propriedade rural.* Proposta de lei apresentada á Câmara dos Senhores Deputados em 21 de Fevereiro de 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 45-3 pág., 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comercio e Indústria.

269.— *Regulamento — Museu Agricola e Florestal de Lisboa.* Lisboa, Tipografia de Matos Moreira, 1889. 12-2 pág. 8.º— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

270.— *Regulamento geral provisorio do serviço telegrapho-postal e de pharoes,* aprovado por decreto de 23 de Setembro de 1880. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880. 247-4 pág., 8.º

271.— *Regulamento consular portuguez,* aprovado por decreto de 24 de Dezembro de 1903. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904. 181-3 pág., estampas, 8.º— Ministério dos Negocios Estrangeiros. Direcção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares.

272.— *Regulamento da fiscalisação dos vinhos, seus derivados, etc.,* aprovado por decreto de 23 de Dezembro de 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. 25-1 pág., 8.º

273.— *Regulamento do Museu Agricola e Florestal de Lisboa,* aprovado por decreto de 27 de Dezembro de 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 8.º— Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral de Agricultura. 1.ª Repartição dos Serviços Agrícolas.

274.— *Regulamento para o aproveitamento das substancias mineraes,* aprovado por decreto de 5 de Julho de 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 45-1 pág., 8.º— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

275.— *Regulamento para a execução da lei de 6 de março de 1884,* aprovado por decreto de 2 de Outubro de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 51-1 pág., 8.º— Serviços Hidráulicos.

276.— *Regulamento para a fiscalisação dos caminhos de ferro,* a que se refere o decreto de 5 de Dezembro de 1860. 13-1 pág., 8.º

277.— *Regulamento para a fiscalisação da construcção de caminhos de ferro,* aprovado por decreto de 15 de Março de 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 27-1 pág., 8.º— Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Públicas e Minas.

278.— *Regulamento para a fiscalisação do fabrico e venda de vinhos e azeites,* aprovado por decreto de 16 de Maio de 1895. Lisboa, Imprensa Nacional, 1895. 17-1 pág., 8.º

279.— *Regulamento para os serviços hydraulicos,* aprovado por decreto de 19 de Dezembro de 1892 e modificado por decreto de 21 de Janeiro de 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897. 119-3 pág., 8.º

280.— *Regulamento para os serviços hydraulicos,* aprovado por decreto de 19 de Dezembro de 1892. Lisboa, Imprensa Nacional, 1893. 119-2 pág., 8.º

281.— *Regulamento para a venda de sulfureto de carbono destinado ao tratamento das vinhas philoxeradas*, aprovado por decreto de 16 de Junho de 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 9-1 pág., 8.º

282.— *Regulamento provisorio do serviço das obras publicas e organisação do pessoal nelle empregado*, a que se refere o decreto de 5 de Dezembro de 1860. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860. 35-3 pág.

283.— *Regulamentos da Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1907. 20 pág., 8.º

284.— *Relação dos desenhadores de obras publicas*, a que se refere o decreto de 31 de Março de 1887. Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria.

285.— *Relação dos engenheiros de obras publicas e quadros auxiliares de architectos, conductores e desenhadores*, referida a 30 de Junho de 1889. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 18 pág. 8.º— Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria.

286.— —— referida a 31 de Dezembro de 1889. Lisboa, Imprensa Nacional. 1889. 18 pág.— Ministério das Obras Públicas. Comércio e Indústria. Direcção Geral de Obras Públicas e Minas. 1.ª Repartição.

287.— *Relação dos engenheiros e conductores de minas*, a que se refere o decreto de 21 de Outubro de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887.— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

288.— *Relações dos engenheiros-conductores e conductores de obras publicas e dos antigos conductores districtaes*, a que se referem o decreto de 18 de Novembro de 1886 e as portarias da mesma data. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887, 15-1 pág., 8.º— Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria.

289.— *Relações dos engenheiros civis e militares*, a que se referem os decretos de 28 de Outubro de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 8 pág.— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

290.— *Relação dos funccionarios consulares de Portugal nos respectivos postos consulares*, em 1 de Janeiro de 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 57-1 pág., 8.º

291.— —— n.º 1, de 1 de Janeiro de 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 57-3 pág., 8.º

292.— —— n.º 1, de 1 de Janeiro de 1900. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. 59-1 pág., 8.º

293.— *Relação dos individuos que passam a ter no quadro auxiliar dos architectos as categorias e collocações ordenadas por decreto de 16 de Setembro*

de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 1-3 pág.—Ministério das Obras Publicas. Comércio e Industria.

294.— *Relatorio acêrca da administração e gerencia da quinta regional de Cintra*, desde Setembro de 1880 até Dezembro de 1882, por Gualdino Augusto Gagliardini. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 282 pág., 4.º

295.— *Relatorio acêrca da exposição industrial de Guimarães*, por Gustavo Adolfo Gonçalves de Sousa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 32 pág., 8.º

296.— *Relatorio acêrca do serviço de saude publica na provincia de S. Thomé e Principe no anno de 1869, etc.*, por Manuel Ferreira Ribeiro. Lisboa, Imprensa Nacional, 1871. 309-1-1-3 pág., 4.º

297.— *Relatorio acerca dos systhemas modernos de canalisação empregados na Europa para exgoto das cidades, apresentado ao Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria* em 29 de Janeiro de 1879, por José Emílio de Sant'Ana da Cunha Castelo Branco. Publicação oficial. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880. Texto, 397-1 pág.; Atlas. 53 estampas, oblongo.

298.— *Relatorio apresentado á Direcção Geral de Obras Publicas e Minas*, em 1880. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 39-1 pág., 1 diag., 4.º

299.— *Relatorio apresentado em nome da commissão*, por M. G. Vimont. Lisboa, Imprensa Nacional, 1879. 76 pág. 8.º—Comissão Internacional de Viticultura.

300.— *Relatorio compilando os dados mais importantes quanto á construcção d'este caminho de ferro* e as circunstâncias mais dignas de menção, com respeito á sua exploração desde o começo da mesma, em 1 de Julho de 1882, até ao fim do ano civil de 1885. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 62 pag., 2 graf., 8.º gr.—Direcção da Fiscalização dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

301.— *Relatorio da administração e gerencia da quinta regional de Cintra*, nos anos de 1873-1874, 1874-1875, 1875-1876, 1876-1878. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880. 290-2 pag. 20,5×11,4.

302.— —— no biénio de 1878 a 1880. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 261-1 pag., pl. e diagr.

303.— —— nos anos civis de 1883, 1884 e 1885. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 282 pag.

304.— *Relatorio da administração geral das matas do reino*, compreendendo os dois anos decorridos de Dezembro de 1865 a Dezembro de 1867. Lisboa, Imprensa Nacional, 1868. 151-1 pág.

305. — —— relativo ao ano económico de 1879-1880. Lisboa, Imprensa Nacional. 1881. 298 pag., XVII cartas.

306. — *Relatorio da análise dos vinhos apresentados na exposição agricola de 1884.* Trabalho executado no Instituto Geral de Agricultura. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 109-1 pág., 8.º

307. — *Relatorio da commissão desempenhada em Hespanha no ano de 1878*, por Joaquim Filipe Nery Delgado. Lisboa, Tipografia da Academia Real das Sciências, 1879. 24 pág., 4.º

308. — *Relatorio da commissão de inquerito nomeada em portaria de 14 de Janeiro de 1863*, á administração e gerência da Companhia União Mercantil. Lisboa, Imprensa Nacional, 1864. 147-3 pág., 8.º

309. — *Relatorio da commissão encarregada de estudar o plano da rede ferroviaria ao sul do Tejo*, pelo decreto de 6 de Outubro de 1898. Lisboa, Imprensa Nacional, 1899. 134-2 pág.

310. — *Relatorio da commissão dos monumentos nacionais*, apresentado ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro das Obras Públicas, Comércio e Industria, pelo presidente da referida comissão, em 1884. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894.

311. — *Relatorio da commissão nomeada para estudar a influencia da resinagem no pinhal de Leiria.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. 41 pág.

312. — *Relatorio da direcção.* Companhia das Águas de Lisboa. Balanço e seus desenvolvimentos e relatorio da comissão fiscal. Assembléia geral, 30 de Março de 1873. Exercicio de 1872. Lisboa, Imprensa Nacional, 1873.

313. — —— Assembléia geral, 30 de Março de 1874. Exercicio de 1873. Lisboa, Imprensa Nacional, 1874.

314. — —— Assembléia geral, 24 de Março de 1882. Exercicio de 1881. Lisboa, Imprensa Nacional, 1882.

315. — —— Assembléia geral, 15 de Julho de 1881. Sessão extraordinaria. Lisboa, Imprensa Nacional. 1881.

316. — —— Assembléia geral, 27 de Outubro de 1883. Outubro 1883. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883.

317. — —— Assembléia geral, 28 de Abril de 1884. Exercicio de 1883. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884.

318. — —— Assembléia geral, 30 de Abril de 1885. Exercicio de 1884. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885.

319. — —— Assembléia geral, 25 de Abril de 1887. Exercício de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887.

320. — —— Assembléia geral, 30 de Abril de 1888. Exercício de 1887. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888.

321. — —— Assembléia geral, 30 de Abril de 1890. Exercício de 1889. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890.

322. — —— Assembléia geral, 31 de Outubro de 1891. Outubro de 1891. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891.

323. — *Relatorio da direcção.* Caminhos de Ferro do Minho e Douro. Exploração 1893. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897. 83-1 pág., 4.º — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

324. — —— Ano de 1895. Lisboa, Imprensa Nacional. 81-1 pág.

325. — *Relatorio dirigido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio de Serpa Pimentel*, por Joaquim Henriques Fradesso da Silveira. 1.ª parte. Lisboa 1859. (Pesos e medidas).

326. — *Relatorio do estado das linhas, estações e do pessoal da mesma direcção.* 1865. Lisboa, Imprensa Nacional, 1865. 60 pág., 7 mapas com gravuras. — Direcção Geral dos Telégrafos do Reino.

327. — *Relatorio do serviço da exploração dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte e ramal de Caceres*, no ano económico de 1883-1884. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 14 pág., 8.º

328. — *Relatorios dos jurys que julgaram dos productos exhibidos.* Exposição agrícola. Lisboa 1852. Lisboa, Imprensa Nacional, 1856. 97-1 pág., 8.º

329. — *Relatorio dos serviços da Direcção Fiscal de Exploração de Caminhos de Ferro*, no ano de 1899. 119-2 pág., 8.º Lisboa, Imprensa Nacional, 1903. — Ministerio das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral das Obras Públicas e Minas.

330. — —— Ano de 1900. Imprensa Nacional, 1904. 111-2 pág.

331. — —— Ano de 1901. Imprensa Nacional, 1904. 111-2 pág.

332. — —— Ano de 1902. Imprensa Nacional, 1905. 125-2 pág.

333. — —— Ano de 1903. Imprensa Nacional, 1906. 133-3 graph.

334. — —— Ano de 1904. Imprensa Nacional, 1908. 151-2 pág.

335. — —— Ano de 1906. Imprensa Nacional, 1908. 179-2 pág.

336. — *Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos, hidrographicos e geologicos do reino*, pertencentes ao ano economico de 1883-1884. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 30-2 pag., 8.º

337. — *Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos, hidrographicos e geologicos do reino*, executados no 2.º semestre de 1885 e no ano de 1886. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 22-2 pag., 8.º

338. — *Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos, hidrographicos e geologicos do reino*, executados no ano civil de 1887. Lisboa, Imprensa Nacional, 1888. 24 pág., 8.º

339. — *Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos, hidrographicos e geologicos do reino*, executados no ano civil de 1888. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. 20 pág.

340. — *Relatorio e decretos de 30 de Outubro de 1868*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1868. 15-1 pág 8.º — Ministério das Obras Publicas, Comercio e Indústria.

341. — *Relatorio e mais documentos apresentados pela commissão administrativa de inquerito, nomeada por portaria de 31 de Janeiro de 1878*. Sindicância às obras da Penitenciária Central de Lisboa. 1.ª parte. Lisboa, Imprensa Nacional, 1879. 225-1 pág., 4.º

342. — *Relatorio e outros documentos relativos á commissão scientifica desempenhada em diferentes cidades da Italia, Allemanha e França*, por Joaquim Filipe Nery da Encarnação Delgado. Lisboa, Imprensa Nacional, 1882. 75-1 pág., 4.º

343. — *Relatorio e projecto de lei sobre o commercio de cereaes*, apresentado ao Conselho de Comércio e Indústria e Agricultura pela comissão nomeada em sessão de 25 de Fevereiro de 1864, composta de José Maria Casal Ribeiro, Marquês de Niza e do relator João de Andrade Corvo. Lisboa, Imprensa Nacional, 1864. 123-3 pág., 8.º

344. — *Relatorio geral da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa*. Congresso Vitícola Nacional de 1895. Vol. 1. Secção cultural. Secção œnológica. Lisboa, Imprensa Nacional, 1896. 546 pag., 8.º

345. — *Relatório postal do anno economico de 1877-1878*. Precedido de uma memória histórica relativa aos correios portuguezes desde o tempo de D. Manuel até nossos dias. Lisboa, Tipografia de Lallemant Freres, 1879. 2[illegible] pág. e mapas, 8.º — Direcção Geral dos Correios.

346. — *Relatorio sobre alguns estabelecimentos de instrucção e escolas de desenho industrial em Italia, Allemanha e França e na exposição de Turim de 1884*, por Francisco da Fonseca Benevides. Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 29-1 pág., 8.º

347.— *Relatorio sobre as escolas industriais e de desenho industrial da circumscripção do sul*, por Francisco da Fonseca Benevides. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885. 42 pág., 8.º

348.— *Relatorio sobre as escolas da circumscripção do norte*, por José Guilherme de Parada e Silva Leitão. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886. 29-1 pág., 8.º

349.— *Relatorio sobre a exposição internacional do Porto*, por J. M. da Ponte e Horta. Lisboa, Imprensa Nacional, 1866. 140-2 pág.

350.— *Relatorio sobre a exposição universal de Paris*. Artes quimicas, por Júlio Maximo de Oliveira Pimentel. Lisboa, Imprensa Nacional, 1857. 189-1 pág., 8.º

—— Artes quimicas. Parte II, 191 a 368-2 pág., 8.º

351.— *Relatorio sobre a exposição universal de Paris*. Máquinas de vapor, por José Maria da Ponte e Horta. Parte I. Lisboa, Imprensa Nacional, 1857. 153-1 pág., 8.º

—— Parte II. Máquinas de vapor. 155 a 354-2 pág.

352.— *Relatorio sobre a exposição universal de Londres de 1862*. Estudos geologicos, minerais uteis e suas aplicações, metalurgia e lavra de minas, por J. A. C. das Neves Cabral. Lisboa, 1864. 304-4 pág.

353.— *Relatorio sobre a exposição universal de Londres*. Máquinas de vapor e motores hidráulicos, por José Maria da Ponte e Horta. Lisboa, Imprensa Nacional, 1864. 252, 2 ind., 2 pág.

354.— *Relatorio sobre a inspecção á setima secção do caminho de ferro do Douro*, pela comissão nomeada em portaria de 18 de Agosto de 1879. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880. 121-3 pág., 4.º

355.— *Renseignements sur les eaux minerales portugaises*. Exposition Universelle à Paris. Paris, E. Dentu, 1867. 22-2 pág., 8.º

356.— *Reorganização da Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, e dos serviços technicos e administrativos dependentes da mesma Secretaria de Estado*, aprovada por decretos de 23 e 28 de Dezembro de 1899. Lisboa, Imprensa Nacional, 1900. 208-2 pág., 8.º

357.— *Repertorio alphabetico da legislação de 1894 a 1896 relativa aos serviços do Ministerio das Obras Publicas*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897. 50 pág.

358.— *Revista de Educação e Ensino*. Fundador e director, Ferreira Deusdado. Vol. II, 1887; n.os 3, 4 e 8 a 15, 1900.

359.— *Revista de Engenharia Militar*. Publicação mensal. Lisboa, Julho de 1896. 1.º ano, n.os 1 a 6; 2.º ano, n.os 1 a 12; 3.º ano, n.os 1, 2, 4, 9 e 12; 4.º

ano, n.os 3, 6, 9, 10 e 11; 5.º ano, n.º [illegible]; 6.º ano, n.º 10; 7.º ano, n.os [illegible] e 12; 10.º ano, n.os 1, 5, 6 e 9; 13.º ano, n.º 1.

360.— *Revista de Obras Publicas e Minas.* Publicação mensal da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes.

361.— *Revista dos Campos.* Segunda serie da *Agricultura Contemporânea.* Lisboa, 1889. 4.º ano, n.os 7, 8 a 14, 17, 18 a 21, 23 e 24.

362.— *Revista Lusitana.* Arquivo de estudos filologicos e etnologicos relativos a Portugal, dirigido por J. Leite de Vasconcelos.
—— Vol. x, n.os 3 e 4, 1907. Lisboa, Imprensa Nacional, 1908.
—— Vol. xii, idem, 1909. Lisboa, Imprensa Nacional, 1909.

363.— *Royal College Militaire*, por Fernando da Costa Maia. Lisboa, 1900. 95-3 pág., 9 estampas, 4.º—Exposição Universal, 1900. Section Portugaise.

364.— *Serviços ampelographicos. Catalogo n.º* 1. Videiras exoticas pertencentes à especie «Vitis Vinifera» em cultura nas colecções ampelograficas do Pôrto e Tôrres Vedras no ano de 1889 a 1890, por José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1890. 70-2 pág., 8.º—Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Agricultura.

365.— *Serviços (Os) anti-phylloxericos de Portugal no anno de 1886.* Carta filoxérica do continente do Reino e da Ilha da Madeira. Relatorio do Inspector Alfredo V. V. Correia de Barros. Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. 55-1 pág.—Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.
—— Carta filoxérica de Portugal em 1886, por Alfredo Correia de Barros.
—— Carta dos concelhos invadidos pela filoxera na Ilha da Madeira.

366.— *Soccorro mutuo (O) em Lisboa.* Relatório-estudo de Guilherme Augusto de Santa Rita. Lisboa, Imprensa Nacional, 1901. 147-3 pág., 8.º—Ministerio das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Repartição do Comércio.

367.— *Syndicatos agricolas e camaras de commercio portuguesas.* Decreto de 5 de Julho de 1894. Lisboa, Imprensa Nacional, 1894. 15-1 pág., 8.º

368.— *Tabaco (O) do Douro na Exposição Agricola de Lisboa em 1884.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1884. 5-3 pág.

369.— *Tabellas da distribuição das despesas ordinaria e extraordinaria no exercicio de 1901-1902*, autorizadas por carta de lei de 22 de Junho de 1901 e a que se refere o decreto de 18 do mesmo mês. Lisboa, Imprensa Nacional, 1901. 56 pág., 4.º—Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

370.— *Tabelas de superficies de excavação e aterro para as estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem*, calculadas por Francisco de Mena Aparicio. Lisboa, Imprensa Nacional, 1868. 113-1 pág.

371.— *Vaisseau S. Gabriel (Le)*, par A. A. Baldaque da Silva. Paris-Lisboa Aillaud & C°, 1900, 25 pág., 16.° — Exposition Universelle Portugaise.

372.— *Vida de D. Paulo de Lima Pereira*, por Diogo do Couto, com uma descrição que de novo deixou feita o mesmo autor desde a Terra dos Fumos até o Cabo das Correntes. Lisboa 1903. 200 pág., 8.° — Biblioteca dos Clássicos Portugueses.

373. - *Vinha portuguesa (A)*. Revista mensal dedicada ao progresso e defesa da viticultura nacional.

—— 1887, n.os 1 a 10.
—— 1889, n.os 1 a 12.
—— 1890, n.os 1, 2, 4, 6, 8, 9 e 12.
—— 1894, n.os 4 a 6, 8, 10 e 11.
—— 1895, n.os 1 a 5, 7, 8 e 10.
—— 1896, n.os 5 e 7.

MAPAS, PLANTAS, ESTAMPAS E DIAGRAMAS

374.— *Carta das estancias thermo-mineraes de Portugal*. Escala 1/2.000:000. 1908. Composição e desenho de Tavares Pereira (Das *Notas sôbre Portugal*).

375.— *Carta de los ferro-carriles de España* en 1 de Julio de 1881, gravura de C. Pfeiffer. 1/2.000:000. — Direccion Gral de Óbras Públicas.

376.— *Carta figurativa da despesa de construcção dos caminhos de ferro* até 31 de Dezembro de 1879. 1881. Estampa IV, Portugal.— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Públicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

377.— *Carta figurativa da despesa kilometrica de conservação ordinaria e de grande reparação das estradas reaes em cada districto do continente do reino*. 1881. Carta de Portugal, estampa III.— Ministério das Obras Públicas. Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Públicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

378.— *Carta figurativa do estado das estradas reaes no continente do reino*, em 30 de Junho de 1880. 1881. Estampa II.— Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Públicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

379.— *Carta figurativa da extensão das estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem construidas em cada districto do continente do Reino até 30 de Junho de 1880*. 1881. Estampa I. Ministério das Obras Públicas. Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Públicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

380.— *Carta figurativa da receita bruta kilometrica dos caminhos de ferro durante o anno civil de 1879.* 1881. Estampa VII.— Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Publicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

381.—*Carta figurativa do rendimento das estações dos caminhos de ferro no anno civil de 1879.* 1881. Estampa VI.— Ministério das Obras Publicas, Comércio e Industria. Direcção Geral de Obras Publicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

382.—*Carta figurativa da tonelagem kilometrica dos caminhos de ferro no anno civil de 1879.* 1881. Estampa V. — Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria. Direcção Geral de Obras Publicas e Minas. Repartição de Obras Públicas.

383.—*Geologica de Portugal.* Escala 1/1.500:000. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

384.—*Carta geral das regiões phyloxeradas em Portugal,* por M. C. Roiz de Morais. Portugal.

385.— —— 1881. (Minho às Berlengas).— Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos.

386.—*Carta das regiões phyloxeradas na circunscripção do norte de Portugal.*— Circunscrição geral anti-filoxérica do Norte.

387.—*Carta hypsometrica de Portugal,* segundo a carta corográfica na escala de 1:000. Escala de 1/500:000. 1908. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

388.—*Carta indicando as bacias hydrographicas de Portugal.* Escala 1/2.000:000. 1908. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

389.— *Carta mineira de Portugal.* Escala de 1/2.000:000. 1908. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

390.— *Carta orographica de Portugal.* Escala de 1/2.000:000. 1908. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

391.—*Carta orographica e geologica de Portugal.*— Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos.

392.— *Carta de Portugal.* 1881. Estampa III.

393.— *Carta de Portugal.* 1881. Estampa IV.

394.—*Carta de Portugal.* 1881. Estampa V.

395. *Carta de Portugal com a distribuição dos syndicatos agricolas e adegas sociaes.* Escala de 1/2.000:000. 1908. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

396. *Carta de Portugal, indicando a distribuição da estatura media no paiz.* Escala de 1/4.000:000. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

397. *Carta de Portugal, indicando a distribuição do indice cephalico medio da população portuguesa.* Escala de 1/4.000:000. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

398. *Carta de Portugal, indicando a distribuição do indice nasal medio da população portuguesa.* Escala de 1/4.000:000. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

399. *Carta de Portugal, indicando a percentagem da superficie arborisada em cada districto.* Escala de 1/4.000:000. Desenho de Tavares Pereira. (Das *Notas sôbre Portugal*).

400. *Distribuição do Castanea vulgaris,* Lam. Castanheiro. Estampa XVI. Portugal.

401. *Distribuição da Ceratonia siliqua,* L. Alfarrobeira. Estampa XVII. Portugal.

402. *Distribuição do Pinus pinaster,* Sol. Pinheiro bravo. Estampa IX, Portugal.

403. *Distribuição do Quercus ilex.* L. Azinheira. Estampa XII. Portugal.

404. *Distribuição do Quercus lusitanica,* Lam. Carvalho português. Estampa XV. Portugal.

405. *Distribuição do Quercus robur,* Lam. Carvalho roble. Estampa XIV. Portugal.

406. *Distribuição do Quercus suber,* lam. Sôbro. Estampa XI. Portugal.

407. *Esboço chorographico do terreno limitrophe das duas provincias do Minho e Traz-os-Montes,* circunscrito entre Mirandela, Régua, Amarante, Guimarães, Braga, Serra do Gerez, Montalegre e Chaves. Delineado por Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça. Escala 0,02 por 6 quilómetros ou 1/300:000. E. A de Bettencourt cop. Calheiros gr.

408. *Esboço da carta do districto de Lourenço Marques,* por Eduardo de Noronha. Escala de 1/[illegible]. 3 folhas. 1894. 2,25[illegible]0,918.

409. *Proporção das matas referidas á área de cada paiz.* Est. VIII. (Europa). — Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos.

PLANTAS

410. — *Planta da barra de Aveiro*, a que se refere a portaria de de Outubro de 1858. Escala $0^{m},0001$. Calheiros gr.

411. — *Planta do canal ao sul do Tejo*, compreendido entre as tesouras e a ponte de Alpiarça. Escala 1:10.000. A. C. Barreto gr.

412. — *Planta do rio Tejo entre o porto do Tramagal e o extremo do braço do Poio.* 1859. Escala 1:5.000.

413. — *Planta relativa ao reconhecimento feito no vale do Tejo*, pelo engenheiro civil Joaquim Nunes de Aguiar. V. J. Correia des. Calheiros gr.

414. — *Perfil longitudinal do canal dos Braços ás portas de Rodam, sobre a linha A. B. da planta.* Escala 1:5000. V. J. Correia cop. 1858.

ESTAMPAS

415. — *Colecção de estampas pertencentes à obra: Preliminares de ampelographia e oenologia do paiz vinhateiro do Douro*, pelo Visconde de Vila Maior:

A) Bastardo.

B) Touriga.

C) Moirisco tinto do Douro.

D) Tinta francisca.

E) Tinta carvalha.

F) Tinta casteloa.

G) Verdelho estimado ou couveio.

H) Codega.

416. — *Colecção de estampas pertencentes á obra: «Le Portugal au point de vue agricole».*

1) L'arrivée de la vendage au cellier de Charnixe.

2) Attelage de bœufs de la variété «Barrosã».

3) Attelage de défoncement.

4) Battage du blé.

5) Le battage du blé, à la ferme de Montalegre.

6) Cave da Herdade da Abrunheira.

7) Cellier de Cabida.

8) Cellier de Charnixe.

9) Le cellier du Calvel.

10) Cellier social de Vianna do Alemtejo (vista exterior).

11) Cellier social de Vianna do Alemtejo (vista interior).

12) Chalets d'Apiculture à l'École nationale d'Agriculture (Coimbra).

13) Campagnard de l'Alemtejo.

14) Campagnard de Carriça.

15) Chars attelés de bœufs et chargés de blé en gerbes.

16) Char rustique de l'Alemtejo.

17) «Corcel»—cheval d'Alter, de la maison royale de Bragança.

18) Décorticage d'un chêne-liège.

19) Depôt de vins comuns à Gaya.

20) Empilage du liège en forêt.

21) Étables.

22) Un exemplaire monumental de *Querque ilex*.

23) Façade du corps principal de l'École pratique de viticulture Ferreira Lapa.

24) Ferme des Almendres.

25) Grand dépôt de vins communs de la Royale Compagnie Vinicole du Nord du Portugal, à Gaya.

26) Grenier (Espigueiro) pour le maïs.

27) Herdade da Abrunheira.

28) L'installation des moulins à Huile, à Montalegre.

29) Installation pour la fabrication de l'huile d'olives, à Montalegre.

30–A 30) Juments du Ribatejo et l'Alemtejo. 2 est.

31) Laboratoire de pathologie végétale à la Direction Générale d'Agriculture.

32) Laboratoire et musée de physique-agricole.

33) Logement des ouvriers de la campagne.

34) Magazin à huile d'olives à Montalegre.

35) «Maroto» Taureau de la sous-race algarvia.

36) Meules de gerbes de blé.

37) Montagnard de la Serra da Estrella.

38) Musée de machines.

39) Pavillons de physiologie végétale.

40) Paysan de l'Alemtejo.

41) Le plus grand vignoble du monde à Poceirão.

42–A 42). Porcherie rustique. Porcs de l'Alemtejo.

43–A a 43) Quintas: das Carvalhas, do Noval, do Roriz, do Vesuvio.

44) «Rusquiers» au repos à l'Alemtejo.

45) Station de chimie agricole de Lisbonne. 4 estampas.

46) Salines à Povoa de Santa Iria. 2 estampas.

47) Taureau de la variété «Barrosa».

48) Le transport du blé.

49) Troupeau de brebis du Ribatejo.

50) Diversas. 12 estampas.

DIAGRAMAS

417.—*Correspondencia distribuida no reino e ilhas adjacentes, durante os anos economicos de 1875-1876 a 1879-1880.* Alfredo Pereira fez.

418.—*Desenvolvimento das taxas e varios impostos cobrados pela concessão de patentes de introducção expedidas* pelo Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, desde a sua criação até 14 de Março de 1868.

419.—*Desenvolvimento das taxas e varios impostos* cobrados pela concessão de patentes de introdução expedidas pelo Ministério das Obras Publicas, Comércio e Indústria, desde a sua criação até 31 de Dezembro de 1879.

420.—*Designação dos premios obtidos por expositores portugueses nas differentes exposições internacionais* (1855 Paris, 1862 Londres, 1865 Pôrto, 1867 Paris, 1872 Viena, 1876 Filadélfia, 1878 Paris).

421.—*Diagramma das medias annuaes dos impostos de minas,* pagos desde 1837 até 1879. Estampa III.

422.—*Diagramma do movimento dos processos de minas,* desde a entrada dos requerimentos até a exposição dos alvarás de concessão definitiva no período de 1852 a 30 de Junho de 1880. Estampa I.

423.—*Diagramma da producção media annual de mineraes uteis* extraídos das minas em lavra, por quinquénios, desde 1850 até 1879. Estampa IV.

424.—*Diagramma segundo os mineraes uteis das concessões definitivas de minas* desde 1 de Janeiro de 1853 até 30 de Junho de 1880. Estampa II.

425.—*Estatistica do numero e importancia dos sellos e mais formulas de franquia* vendidos durante os anos económicos de 1853-1854 a 1879-1880. Alfredo Pereira fez.

426.—*Expositores que concorreram ás diversas exposições internacionaes* efectuadas desde a criação do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria, e numero de prémios que nelas obtiveram (1855 Paris, 1862 Londres, 1865 Pôrto, 1867 Paris, 1873 Viena, 1876 Filadélfia, 1878 Paris). Estampa III.

427.—*Mattas do Reino. 1872-1880.* Diagrama das Sementeiras. Estampa I.

428.—*Mattas do Reino. 1872-1880.* Volumes relativos aos diferentes produtos. Pinhal de Leiria. Estampa II.

429.—*Mattas do Reino. 1872-1880.* Trabalhos em dunas. Estampa III.

430.— *Mattas do Reino. 1872-1880.* Trabalhos em dunas. Estampa IV.

431.— *Mattas do Reino. 1872-1880.* Diagrama das plantações. Estampa V.

432.— *Mattas do Reino. 1872-1880.* Diagrama da receita e despesa. Estampa VI.

433.— *Mattas do Reino. 1872-1880.* Preços médios das sementeiras por hectare. Estampa VII.

434.— *Movimento dos depositos nos differentes bancos do Reino,* relativo ao mês de Dezembro de 1870 a 1879. Estampa III.

435.— *Movimento do dinheiro em caixa nos differentes bancos do Reino,* relativo ao mês de Dezembro de 1870 a 1879. Estampa I.

436.— *Movimento dos emprestimos sobre penhores nos differentes bancos do Reino,* relativo ao mês de Dezembro de 1870 a 1879. Estampa V.

437.— *Quinta regional de Cintra.* Diagrama meteorológico. Ano agrícola de 1878 a 1879. Estampa I.

438.— *Quinta regional de Cintra.* Diagrama meteorológico. Ano agrícola de 1879-1880. Estampa II.

439.— *Sociedades bancarias com estatutos approvados pelo Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, desde a sua criação até a promulgação da lei de 22 de Junho de 1867.* Indicação gráfica do capital nominal com que se fundaram; efectivamente subscrito; não constituído e liquidado; em efectividade de operações. Estampa I.

440.— *Sociedades bancarias organisadas segundo a lei de 22 de Junho de 1867.* Indicação gráfica do capital nominal com que se fundaram; efectivamente subscrito; em liquidação; em efectividade de operações. Estampa II.

ÍNDICE

A. A. Baldaque da Silva. — 119 e 371.
A. Blanc. — 263.
Abalroamento. — 201.
Açores, 226, 227.
Acôrdo de Maio de 1875 com a Espanha. — 214.
Adegas sociais. — 225 e 395.
Adubos, 83.
Afonso Henriques (D.), 40.
—— II (D.), 41.
—— III (D.), 42.
—— V (D.), 43.
África. — 71, 74, 148, 180, 189, 198, 204, 205, 206, 207 e 251.
—— (Negocios de). — 215, 296 e 408.
—— Meridional (República). — 189.
—— Ocidental (Possessões portuguesas e francesas na). — 198.
—— Oriental (Bloqueio). — 204.
—— Possessões portuguezas. (Vide Colonias).
Agricultura. — 1, 2, 3, 13, 22, 23, 30, 31, 32, 35, 72, 73, 78, 79, 90, 106, 129, 130, 131, 142, 143, 144, 145, 147, 174, 175, 200, 225, 250, 252, 253, 254, 255, 264, 299, 306, 311, 344, 364, 365 e 368.
—— (Estatística). — 21, 111 e 112.
—— (Legislação). — 21, 55, 56, 82, 83, 84, 129, 130, 142, 145, 155, 156, 159, 236, 247, 268, 269, 272, 273, 278, 281, 294, 301, 302, 303, 304, 305, 343, 344, e 367.
—— (Revistas). — 1, 2, 13, 18, 19, 38, 150, 151, 361 e 373.
—— (na Exposição Universal de Paris em 1889). — 35.
—— (Mapas e diagramas) estampas. — 56, 384, 385, 386, 395, 399, 400 a 406, 409, 415, 416, 427 a 433, 437 e 438.
—— Veja agronomia, ampelografia, arboricultura, azinheiras, azeites, carvalho, castanheiro, cereais, ensino agricola, etc.
Aguardente. — 156.

Aguas minerais. — 92, 129, 225, 374 e 355.
Aguas medicinais. — 92.
Aguiar (António Augusto de). — 91.
Aguiar (Joaquim Nunes de). — 413.
Alberto Alexandre Girard, 27.
Albuquerque (João da Costa Brandão e). — 37.
Alcácer Kibir (Batalha de). — 148.
Alcool. — 156.
Alemanha. — 342, 346.
Alemtejo. — 174.
Alexandre de Fontes. — 109.
Alfandegas. — 115 e 116
Alfarrobeira. — 401.
Alfredo Pereira. — 417 e 425.
—— V. V. Correia de Barros. — 365.
Algarve (Fauna marítima do). — 27.
Almeida (José Bento Ferreira de). — 27.
Alpiarça (Ponte de). — 411.
Alvará de 29 da Maio de 1893. — 118.
Amarante. — 407.
Amatongas. — 184.
América do Norte. — 220.
Ampelografia. —56, 252, 253, 281, 364 e 415.
Análise-químico-agricola. — 145 e 147.
—— -medica. — 121.
Anatomia. — 224.
Angola. — 180.
António de Albuquerque Coelho. — 149.
—— Augusto de Aguiar. — 91.
—— José de Araújo. — 71.
—— de Serpa Pimentel. — 325.
Antropologia. — 225, 396, 397 e 398.
Antuerpia (Porto de). — 179.
Aparício (Francisco Mena). — 370.
Aranha (Pedro Wenceslau de Brito). — 144.
Araújo (António José de). — 71.
Arboricultura. — 22, 247, 304, 305 e 311.
—— (Mapas e diagramas). — 399, 400 a 406 e 409.
Arquitectos. — 88, 285, 286 e 293.
Arroz. — 78.
Arte ornamental. — 25 e 26.
Artes químicas. — 350.
Artur de Miranda Lemos. — 224.
Associação dos Condutores de Obras Públicas. — 14.
—— Associação dos Engenheiros Civis Portugueses. — 360.
—— Central de Agricultura Portugueza (Rial). — 344.
—— Industrial Portuguesa. — 24.
Augusto Fusquini. — 11.
—— Ribeiro. — 180.

Austria-Hungria. — 212.
Aveiro (Barra de). — 410.
—— (Correios). — 233.
—— (Estatística). — 136 e 137.
Azeitão. — 263.
Azeites. — 82, 142 e 278.
Azinheira. — 403.
Azurara (Gomes Eanes de). — 46.
B. C. Cincinato da Costa. — 29, 106, 131, 250 e 252.
Bacalhoa. — 263.
Bancos. — 165, 434 a 436, 439 e 440.
Barra de Aveiro. — 410.
—— do pôrto de Lisboa. — 119 e 168.
Barros (Alfredo V. V. Correia de). — 365.
—— (Guilhermino de). — 345.
Bastardo (uva). — 415-A.
Batalha (C. M.) — 168.
Beira Alta (Caminho de ferro). — 158 e 300.
Beja. — 111 e 112.
Belêm (Torre de). — 119 e 168.
Bélgica. — 175.
Benevides (Francisco da Fonseca). — 346 e 347.
Bento Fortunato de Moura Coutinho Almeida de Eça. — 175, 176 e 407.
Berlengas (ilhas). — 385.
Berlim (Exposição dos vinhos em). — 30 e 254.
Bernardo da Cruz (Fr). — 50.
—— Gomes de Brito. — 133.
Berne (Convenção filoxérica de). — 197 e 222.
Bettencourt (E. A. de). — 407.
Bibliografia. — 144 e 166.
Biblioteca dos Clássicos Portugueses, 12, 40 a 50, 100, 133, 148, 149 e 372.
Blanc (A). — 263.
Bloqueio na Costa Oriental da Africa, 204.
Braga, 137 e 407.
Branco (José Emilio Sant'Ana da Cunha Castel-). — 297.
Brandão (Zeferino N. G.) — 102.
Brasil. — 192, 202 e 209.
Brigada Técnica de Estudos — 10.
Brito (Bernardo Gomes de). — 133.
—— (F. de Almeida e). — 75.
Bruxelas (Conferência Internacional de). — 223.
C. F. B. de Vasconcelos. — 168.
C. M. Batalha. — 168.
Cabral (J. A. C. das Neves). — 352.
Caça, 12.
Caetano Pinto. — 101.
Calheiros (gravador). — 407, 410 e 413.
Câmaras de Comércio. — 367.
Caminhos de Ferro. — 5, 97, 134, 248, 309, 329 a 335.

Caminhos de Ferro da Beira Alta. — 158 e 300.
—— Espanhois. — 91 e 375.
—— (Estatística). — 103.
—— (Legislação). — 152, 158, 234, 258, 259, 276 e 277.
—— Do Leste e Norte. — 327.
—— (Mapas e diagramas). — 375, 376, 380 a 382.
—— Do Minho e Douro. — 134, 323, 324 e 354.
—— De Salamanca. — 91.
Canalisação (Sistemas de). — 297.
Capacidade do vasilhame de líquidos. — 177.
Capitanias do Porto. — 237.
Carlos I (D.) — 28.
—— Adolfo Marques Leitão. — 104.
Carta Concelhia de Portugal. — 73.
—— De lei de 12 de Junho, 1901. — 369.
—— Dos concelhos invadidos pelo filoxera. — 73.
—— Dos concelhos onde está reconhecida a filoxera. — 73.
—— Das regiões filoxeradas. — 56, 384 e 385.
—— Das regiões filoxeradas do norte de Portugal. — 56, 72 e 386
—— Vinicola e filoxérica de Portugal. — 56 e 365.
Carvalho Português. — 404.
—— Roble. — 405.
—— (Tito de). — 70.
—— Xavier de). — 249.
Castanea vulgaris, Lam. — 400.
Castanheiro. — 400.
Castro (D. Luís de). — 106 e 250.
Censo. — 8, 37 e 181.
Cerâmica. — 120.
Ceratonia siliqua, L. — 401.
Cereais. — 55 e 343.
Cezimbra. — 168.
Chagas (M. Pinheiro). — 184.
Charles et George. — 96.
Chaves. — 407.
Cintra. — 264, 294, 301 a 303, 437 e 438.
Circulares. — 85 e 86.
Classicos Portuguezes (V. Biblioteca dos).
Codeza (uva). — 415.
Coelho (António de Albuquerque). — 149.
—— (F. Adolfo). — 77.
Coimbra. — 78 e 137.
Colégio Militar (Rial). — 363.
Colonias portuguesas. — 34, 35, 70, 71, 74, 180, 184, 198, 205, 215, 226, 227, 244, 251, 296 e 408.
Colonização. — 71.
Comercio. — 15, 16, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 51, 82, 131, 142, 161, 165, 183, 187, 188, 190, 192, 194, 196, 199, 208, 209, 210, 216, 222, 281, 343, 434 a 436, 439 e 440.

—— de cereais. — 343.
—— de vinhos. — 192, 199 e 216.
Comissão administrativa de inquerito (Penitenciaria). — 341.
—— de Bruxelas. — 223.
—— central de philoxera de 1880. — 56 e 386.
—— desempenhada na Espanha, 1878. — 307.
—— eleita em 13 de Janeiro de 1888 (Porto de Lisboa). — 138 e 139.
—— encarregada do estudo do plano da rede ferro viaria. — 248 e 309.
—— do estudo e tratado das vinhas do Douro. — 56.
—— internacional de viticultura. — 299.
—— dos monumentos nacionais. — 88 e 310.
—— nomeada em portaria de 14 de Janeiro de 1863. — 308.
—— nomeada em sessão de 25 de Fevereiro de 1864. — 343.
—— nomeada em portaria de 18 de Agosto de 1879. — 354.
—— nomeada para estudar a influência da resinagem no Pinhal de Leiria. — 311.
—— portuguesa organisadora da S. P. da Exp. do Rio de Janeiro, 1908. — 127.
—— promotora do comércio de vinhos e azeites. — 82.
—— scientifica. — 342.
Companhia das Aguas de Lisboa. — 312 a 322.
—— Portuguesa das Minas de Huelva. — 213.
—— Rial dos Caminhos de Ferro Portugueses. — 5.
—— União Mercantil. — 308.
Concessões de minas. — 424.
Condutores. — 14, 285 a 288.
Conferência de Madrid de 1890. — 256.
—— Internacional de Bruxélas. — 223.
Conflitos de jurisdição. — 211.
Congresso Vitícola Nacional de 1895. — 344.
Construtores. — 88 e 257.
Consulados. — 7, 182, 197, 202, 212, 217, 271, 290 a 292.
Convenção ad. à convenção da propriedade industrial. — 203.
—— Anti-filoxérica de Berne. — 197 e 222.
—— Consular com a Austria-Hungria. — 212.
—— Consular com o Brasil. — 202.
—— Consular com a Espanha. — 217.
—— Sup. ao tratado de amizade com a Républica da Africa Meridional. — 189
Convénio de trânsito com a Espanha. — 221.
Cooperativas. — 54.
Cordeiro (Luciano). — 100.
Correia (V. J.) — 413 e 414.
Correios e telégrafos. — 9, 76, 326 e 345.
—— (Estatística). — 425.
—— (Legislação). — 39, 233, 238, 267 e 270.
—— (Mapas e diagramas). — 417 e 425.
Correntes (Cabo das). — 372.
Corvo (João de Andrade). — 343.
Costa (B. C. Cincinato da). — 29, 106, 131, 250 e 252.
Couto (Diogo do). — 100 e 372.
Couveio (uva). — 415.

Covilhã. — 141.
Cruz (Fr. Bernardo da). — 50.
Culturas. — 83.
Curso Superior de Letras. — 77.
Damião de Goes. — 48.
Dauby (J). — 162 e 163.
Decreto de 27 de Outubro de 1852. — 267.
—— de 12 de Dezembro de 1852. — 230.
—— de 5 de Dezembro de 1860. — 276 e 282.
—— de 30 de Outubro de 1868. — 340.
—— de 23 de Setembro de 1880. — 270.
—— de 24 de Dezembro de 1883. — 51.
—— de 24 de Julho de 1886. — 242.
—— de 29 de Julho de 1886. — 238.
—— de 16 de Setembro de 1886. — 293.
—— de 2 de Outubro de 1886. — 275.
—— de 21 de Outubro de 1886. — 287.
—— de 28 de Outubro de 1886. — 289.
—— de 18 de Novembro de 1886. — 288.
—— de 25 de Novembro de 1886. — 247.
—— de 31 de Março de 1887. — 284.
—— de 23 de Setembro de 1887. — 140.
—— de 15 de Março de 1888. — 277.
—— de 27 de Dezembro de 1888. — 273.
—— de 21 de Fevereiro de 1891. — 234.
—— de 8 de Outubro de 1891. — 231.
—— de 2 de Junho de 1892. — 129.
—— de 30 de Setembro de 1892. — 81, 82, 83, 92, 93, 94 e 129,
—— de 1 de Dezembro de 1892. — 232, 236, 237, 239, 240 e 241.
—— de 14 de Dezembro de 1892. — 81.
—— de 19 de Dezembro de 1892. — 279 e 239.
—— de 24 de Dezembro de 1892. — 83.
—— de 1 de Fevereiro de 1893. — 82.
—— de 29 de Janeiro de 1894. — 130.
—— de 16 de Junho de 1894. — 281.
—— de 5 de Julho de 1894. — 274 e 367.
—— de 1 de Setembro de 1894. — 142.
—— de 16 de Maio de 1895. — 278.
—— de 21 de Janeiro de 1897. — 279.
—— de 6 de Outubro de 1898. — 248 e 309.
—— de 23 de Dezembro de 1899. — 272 e 356.
—— de 28 de Dezembro de 1899. — 356.
—— de 18 de Junho de 1901. — 369.
—— de 21 de Janeiro de 1903. — 235.
—— de 24 de Dezembro de 1903. — 271.
Delegações maritimas. — 237.
Delgado (Joaquim Filipe Néri da Encarnação). — 307 e 342.
Departamentos maritimos. — 237.
Desenhadores. — 284, 285 e 286.

Deusdado (Ferreira).—358.
Diagramas.—417 a 440.
Dinis (D).—44.
Dinis Moreira da Mota.—226 e 227.
Diogo do Couto.—100 e 372.
—— Fernandes Ferreira.—12.
Diplomática.—7, 96, 185 a 223.
Discursos parlamentares.—91.
Douro.—10, 56, 72, 134, 137, 159, 225, 248, 250, 252, 253, 323, 324, 354, 364, 368 e 415.
Duarte (D.).—45.
Duarte Galvão.—40.
Dunas.—429 e 430.
E. A. Bettencourt, 407.
Eça (Bento Fortunato de Moura Coutinho do Almeida de).—175, 176 e 407.
Eduardo de Noronha.—408.
Egito.—207.
Electricidade.—121.
Emigração.—71, 193, 181 e 214.
Empreitadas.—52 e 153.
Engenharia.—245, 246 e 360.
Engenharia Militar.—288 e 359.
Engenheiros.—88, 285, 286, 287, 288 289 e 360.
Ensino.—101, 102, 107, 108, 109, 146, 164, 178, 224, 225, 262, 263 e 358.
—— Agrícola.—84, 90, 106, 143, 144, 147, 183, 264 e 294.
—— Industrial.—104, 105, 141, 183, 231, 265, 346, 347 e 348.
Ernesto de Vasconcelos.—244.
Escolas industriais.—104, 105, 141, 183, 346 a 348.
—— oficiais.—108.
—— particulares.—108.
Escravos.—96.
Esgotos.—172 e 297.
Espanha.—175, 190, 194, 211, 213, 214, 217 e 221.
Espregueira (M).—179.
Estações Químico-Agricolas.—145.
Estados Unidos da América do Norte.—220.
Estampas.—415 e 416.
Estâncias termo-minerais.—374.
Estatística.—8, 15, 16, 18, 34, 37, 103, 107, 108, 113, 114 a 117 e 181.
—— Agrícola.—21, 111 e 112.
—— Industrial.—117 e 136.
—— Criminal do Exercito.—113.
Estatura média dos portugueses.—395.
Estradas.—10, 110, 257, 370, 377, 378 e 379.
Estrêla (Serra da).—123.
Etnologia.—362.
Eugénio de Castro Rodrigues.—178.
Europa.—409.
Exames.—257.

Execução do acôrdo com Espanha.—214.
—— da Convenção consular com a Austria-Hungría.—212.
—— Convenção consular com o Brasil.—202.
—— do Convénio de trânsito com a Espanha.—221.
Exército.—113, 122, 229 e 363.
—— (Estatística).—113.
Explorações portuguesas.—180.
Explosivos.—80.
Exposição Agrícola de 1852.—328.
—— Agrícola de 1884.—22, 23, 143, 264, 306 e 368.
—— Industrial de Guimarães.—295.
—— Industrial Portuguesa de 1888.—24, 32 e 255.
—— Internacional Filadélfia de 1886.—33.
—— Internacional de Paris, 1855.—420.
—— Internacional de Paris, 1867.—420 e 426.
—— Internacional de Paris, 1872.—420 e 426.
—— Internacional de Viena, 1876.—420 e 426.
—— Internacional do Pôrto.—349, 420 e 426.
—— Nacional das Industrias Fabris. (V. Industrial Portuguesa.
—— Nacional do Rio de Janeiro de 1908.—28, 29, 53, 98, 124 a 127, 225 e 283.
—— Retrospectiva de arte ornamental de 1882.—25 e 26.
—— Universal de Londres de 1862.—352, 353, 420 e 426.
—— Universal de Paris.—350, 351 e 355.
—— Universal de Paris de 1878.—36, 420 e 426.
—— Universal de Paris de 1889.—35.
—— Universal de Paris de 1900.—34, 70, 71, 74, 77, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 121, 122, 128, 146, 166, 171, 172, 173, 178, 180, 226, 227, 229, 244, 249, 250, 252, 363 e 371.
—— de produtos da indústria de todas as nações de 1855.—251.
—— de Turim, 1884.—346.
—— dos vinhos portugueses em Berlim.—30 e 254.
Expositores.—420 e 426.
F. Adolfo Coelho.—77.
F. de Almeida e Brito.—73.
F. M. Pinto da Silva.—168.
F. Marques de Sousa Viterbo.—88.
Fábricas de Tabacos.—140.
Ferin.—4
Fernando da Costa Maia.—363.
Ferreira (Diogo Fernandes).—12.
Ferreira (Luís Feliciano Marrecas).—123.
Fino (Gaspar Cândido da Graça Correia).—58 a 67, 152, 153, 154 e 157.
Florestas.—246 e 247.
Floyd (Jordan).—79.
Fontes (Alexandre de).—109.
Foros.—81.
França.—175, 199, 210, 342 e 346.
Francisco da Fonseca Benevides.—346 e 347.

Francisco José da Silva.— 122.
—— Maria Pereira da Silva.— 168.
—— Francisco de Mena Aparício.— 370.
—— da Silva Ribeiro. — 123.
Freitas Júnior (J. J. Rodrigues de).— 228.
Fumos (Terra dos). — 372.
Fuschini (Augusto).— 11.
G. Pfeiffer. — 375.
Gado bovino.— 200
Gagliardini (Gualdino Augusto).— 294.
Galvão (Duarte).— 40.
Garcia de Resende.— 47.
Gaspar Cândido da Graça Correia Fino.— 58 a 67, 152, 153, 154 e 157.
Geodesia.— 168, 336 a 339.
Geologia.— 225, 352, 383 e 391.
Gerardo Augusto Pery.— 111 e 112.
Gerez (Serra do).— 407.
Girard (Alberto Alexandre).— 27.
Goes (Damião de).— 48.
Gomes Eanes de Azurara.— 46.
Gran-Bretanha.— 184, 187, 188, 200, 215 e 218.
Gualdino Augusto Gagliardini.— 294.
Guerreiro (João Tavares de Velez).— 149.
Guilherme Augusto de Santa Rita.— 132 e 366.
Guilhermino de Barros.— 345.
Guimarães.— 295 e 407.
—— (Rodolphe).— 166.
Gusmão (Joaquim de Melo e Castro de Vasconcelos).— 89.
Gustavo Adolfo Gonçalves de Sousa.— 295.
Hawai.— 193.
Henrique da Cunha Matos de Mendia.— 78.
História.— 40 a 50, 88, 100, 119, 122, 133, 148, 149, 166, 180, 184, 229, 263, 345, 371 e 372.
Horta (J. M. da Ponte e).— 349, 351 e 353.
Horticultura.— 19 e 150.
Huelva.— 213.
Hidráulica.— 174, 175, 179, 226, 227, 239, 240, 244, 275, 279 e 280.
Hidrografia.— 6, 119, 168, 176, 179, 225, 336 a 339, 388, 410 a 414.
Higiene.— 191, 224 e 296.
Hipsometria.— 225 e 387.
Importação na Gran-Bretanha.— 200.
Impostos.— 114, 115 e 116.
—— de minas.— 421 a 424 e 94.
—— (Propriedade industrial).— 418 e 419.
Indemnização por abalroamento.— 201.
Índia.— 100.
—— (Transporte).— 201.
Indice cefáalico médio dos portugueses.— 397.
—— nasal médio dos portugueses.— 398.

Indústria.— 24, 35, 51, 53, 87, 93, 99, 117, 120, 129, 136, 137, 140, 141, 183, 203, 213, 231, 243, 251, 255, 265, 295, 346, 347 e 350.
—— (Revistas).— 20 e 135.
Inglaterra.—Vide Gran-Bretanha.
Inquérito industrial de 1881.— 99.
—— de 1889 e 1890.— 27, 87 e 137.
Inspecção Geral dos Impostos.— 114 e 115.
—— dos pesos e medidas.— 161.
Instituto de Agronomia e Veterinária.— 147.
—— Geral de Agricultura.— 90, 143 e 306.
—— de protecção às classes trabalhadoras.— 118.
Instrução.—Vide Ensino.
Instruções para o inquérito industrial de 1890.— 87.
Irrigações.— 174 e 175.
Itália.— 208, 175, 342 e 346.
J. A. C. das Neves Cabral.— 352.
—— Dauby.— 162 e 163.
—— F. Marques Pereira.— 149.
—— I. Ferreira Lapa.— 90.
—— J. Rodrigues de Freitas (Júnior).— 228.
—— Leite de Vasconcelos.— 362.
—— M. da Ponte e Horta.— 349, 351 e 353.
Jaime Batalha Reis.— 3.
Jerónimo de Mendonça.— 148.
João I (D.).— 46.
—— II (D.).— 47.
—— de Andrade Corvo.— 343.
—— da Costa Brandão e Albuquerque.— 37.
—— Tavares de Velez Guerreiro.— 149.
Joaquim Filipe Nery da Encarnação Delgado.— 307 e 342.
—— Henriques Fradesso da Silveira.— 75, 164 e 325.
—— de Melo e Castro de Vasconcelos Gusmão.— 89.
—— Nunes de Aguiar.— 413.
—— Rasteiro.— 263.
Jordan Floyd.— 79.
Jornais e revistas.— 1, 2, 13 a 20, 38, 135, 150, 151, 249, 358 a 362 e 373.
José Bento Ferreira de Almeida.— 27.
—— Emílio de Sant'Ana da Cunha Castelo Branco.— 297.
—— Guilherme de Parada e Silva Leitão.— 348.
—— Maria do Casal Ribeiro.— 343.
—— Maria de Oliveira Simões.— 80.
—— Maria da Ponte e Horta.— 349, 351 e 353.
—— Maria Rodrigues.— 146.
—— Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.— 364.
Júlio Máximo de Oliveira Pimentel.— 350.
Lapa (J. I. Ferreira).— 90.
Legalização consular dos certificados.— 197.
Legislação.— 81, 85, 86, 87, 89, 92, 95, 105, 107, 118, 128, 157, 197, 237, 260, 261, 271, 275, 279, 280 e 283.

Legislação — (Aguas minerais). — 92 e 129.
—— (Agricola). — 21, 82, 83, 84, 130, 142, 145, 155, 156, 197, 230, 247, 268, 269, 272, 273, 278, 281 e 367.
—— (Caminhos de Ferro). — 152, 158, 234, 276 e 277.
—— (Cereais). — 343.
—— (Correios e Telégrafos). — 39, 233, 238, 267 e 270.
—— (Instrução). — 84, 107, 231 e 265.
—— (Minas). — 57, 68, 93, 94, 129 e 274.
—— (Obras Publicas). — 57, 58 a 67, 153, 157, 232, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 258, 259, 266, 282, 340, 356 e 357.
—— (Pesos e medidas). — 154 e 230.
—— (Tabaco). — 159.
Lei de 13 de Dezembro de 1852. — 262.
—— de 22 de Junho de 1867. — 439 e 440.
—— de 6 de Março de 1884. — 275.
Leiria (Pinhal de). — 311 e 428.
Leitão (Carlos Adolfo Marques). — 104.
—— (José Guilherme de Parada e Silva). — 348.
Lemos (Artur de Miranda). — 224.
Limites do distrito de Lourenço Marques. — 205.
Lisboa. — 51, 171 a 173.
—— (Pôrto de). — 6, 119, 138 e 139, 168, 170 a 176.
Lopes (Pedro Inácio). — 110.
Lourenço Marques. — 205 e 408.
Luciano Cordeiro. — 100.
Luís de Castro (D.). — 106 e 250.
—— Feliciano Marrecas Ferreira. — 123.
—— Rebelo da Silva. — 147.
M. C. Rodrigues de Morais. — 56 e 384.
Machado (Vergílio). — 121.
Madeira (Ilha da). — 73 e 365.
Madrid (Conferência de). — 256.
Maia (Fernando da Costa). — 363.
Manuel I (D.). — 48.
—— II (D.). — 28.
—— Espregueira. — 179.
—— Ferreira Ribeiro. — 296.
—— G. Vimont. — 299.
—— Paulino de Oliveira. — 56.
—— Pinheiro Chagas. — 184.
—— Roquette. — 229.
Mapas. — 374 a 409.
Máquinas de vapor. — 351 e 353.
Marinha. — 102, 119, 133, 166, 201, 220, 229, 237, 244 e 371.
Marrocos. — 206.
Marquês de Niza. — 343.
Mascarenhas (Tomás de). — 95.
Matadouro Municipal de Lisboa. — 173.
Matas. — 22, 304, 305, 409, 427 a 433.

Matemática. — 166.
Medicina. — 121 e 224.
Medições. — 161.
Mendia (Henrique da Cunha Matos de). — 78.
Mendonça (Jerónimo de). — 148.
Menezes (José Taveira de Carvalho Pinto de). — 364.
—— (Sebastião Lopes de Calheiros). — 167.
Menores na industria. — 243.
Metalurgia. — 33 e 352.
Meteorologia. — 437 e 438.
Minas. — 33, 137, 189, 213, 225, 246, 287, 352, 360 e 389.
—— (Diagramas). — 421, 422, 423 e 424.
—— (Legislação). — 57, 68, 93, 94, 129, 232 e 274.
Minho. — 134, 137, 225, 250, 252, 323, 324, 385, 386 e 407.
Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça. — 17, 260 e 261.
—— dos Negócios Estrangeiros. — 7, 15, 17, 182, 185, 223 a 271.
—— dos Negócios da Fazenda. (Direcção Geral da Estatística e dos Próprios Nacionais. 1.ª Repartição). — 16.
—— do Fomento. — (Vide Obras Públicas).
—— do Fomento (Direcção Geral de Agricultura. Repartição dos Serviços Pecuários). — 18.
—— da Guerra (Direcção Geral. 5.ª Repartição). — 113.
—— da Marinha. — 160.
—— das Obras Públicas, Comércio e Indústria. — 5, 6, 21, 52, 56, 58 a 67, 72, 73, 85, 86, 111, 112, 117, 129, 167, 169, 170, 176, 179, 238, 242, 247, 248, 266, 268, 269, 274, 284 a 289, 293, 310, 323, 324, 340, 360, 365, 369, 418, 419 e 426. — (Vide Fomento).
—— das Obras Públicas Comércio e Indústria. (Secretaria Geral.) — 235 e 356.
—— (Direcção Geral da Agricultura). — 31, 130, 142, 145, 155, 156, 159 e 364.
—— (Idem. 1.ª repartição). — 273.
—— (Idem do Comércio e Indústria). — 27, 87, 98, 137, 140, 165, 181, 231 e 366.
—— (Idem de Obras Públicas e Minas). — 232, 257, 277, 286 e 298.
—— (Idem. Repartição do Caminho de Ferro). — 103, 258, 259, 329 a 335.
—— (Idem. Repartição de Obras Públicas). — 377 a 382 e 376.
—— (Idem. 1.ª Repartição). — 286.
—— (Direcção da nova rede de estradas distritais e municipais). — 110.
—— (Repartição da Propriedade Industrial). — 117.
—— (Repartição do Trabalho Industrial). — 20 e 120.
—— (Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos). — 168, 336 a 339, 385, 391 e 409.
—— (Legislação). — 58 a 67.
Mirandela. — 407.
Missões portuguesas, — 180.
Moçambique. — 70, 71, 74, 133, 180, 184 e 408.
Modelos de mapas. — 87.
Modificações ao tratado de comércio com a França e Italia. — 268.
Moirisco tinto do Douro — 415.
Montalegre. — 407.
Monumentos nacionais. — 229 e 310.

Morais (M. C. Rodrigues de). — 56 e 384.
Mota (Dinis Moreira da). — 226 e 227.
Motores hidráulicos. — 353.
Museu Agrícola e Florestal de Lisboa. — 31, 269 e 273.
Museus industriais e comerciais. — 51 e 183.
Mussuate. — 205.
Naufrágios. — 133.
Negociações comerciais com o Brasil. — 209.
—— com a Espanha. — 190 e 194.
—— com a Gran-Bretanha. — 187 e 188.
—— com Marrocos. — 206.
—— com a Noruega. — 196.
—— com a Suécia e Noruega. — 196.
—— relativa a colónias. — 198.
Niza (Marquês de). — 343.
Nomeação dum juiz no Egipto. — 207.
Noronha (Eduardo de). — 408.
Noruega. — 196.
Obras Públicas e Minas.—Vide Ministério e Minas.
Oenologia. — 252, 253, 344, 364 e 415.
Oliveira. — (Manuel Paulino de). — 56.
Operários. — 118, 132, 140, 162 e 163.
Orçamento. — 369.
Orografia. — 225, 390 e 391.
Ortografia. — 109.
Ostreiras. — 218 e 219.
Patentes de invenção. — 117.
Paulo de Lima Pereira (D.). — 372.
Pautas. — 210.
Pecuária. — 18.
Pedreiras. — 137.
Pedro Inácio Lopes. — 110.
—— Venceslau de Brito Aranha. — 144.
—— Vítor da Costa Sequeira. — 112.
Penhores. — 436.
Penitenciária Central de Lisboa. — 341.
Percentagens. — 202.
Pereira (Alfredo). — 417 e 425.
—— (J. F. Marques). — 149.
—— (D. Paulo de Lima). — 372.
—— (Tavares). — 225, 374, 383, 387 a 390, 395 a 399.
Pery (Gerardo Augusto). — 111 e 112.
Pesca. — 27 e 137.
Pescarias (Questão das). — 195.
Pesos e medidas. — 73, 136, 161, 164, 230, 262 e 325.
—— (Legislação). — 154.
Pessoal technico. — 232, 236, 240, 282 e 293.
—— consular. — 290 a 292.
Pfeiffer (G.). — 375.

Pharóis.—39, 238, 244 e 270.
Philologia.—109 e 362.
Philoxera.—56, 72, 73, 197, 222, 281, 365, 384 a 386.
Phisiologia humana.—224.
Pimentel (António de Serpa.—325.
—— (Júlio Máximo de Oliveira).—350.
Pina (Rui de).—41 a 45.
Pinhal de Leiria.—311 e 428.
Pinheiro bravo.—402.
Pinto (Caetano).—101.
Pinus pinaster Sol.—402.
Plantações.—431.
Poio (Braço do).—412.
Pólvora.—80.
Ponta Delgada.—226 e 227.
Portaria de Outubro de 1858.—410.
—— de 14 de Janeiro de 1863.—308.
—— de 21 de Abril de 1869.—160.
—— de 31 de Janeiro de 1878.—341.
—— de 18 de Agosto de 1879.—364.
—— de 16 de Setembro de 1882.—78.
—— de 16 de Março de 1883.—168.
—— de 18 de Novembro de 1886.—288.
—— de 28 de Abril de 1887.—52.
—— régia de 30 de Dezembro de 1887.—145.
—— de 15 de Janeiro de 1891.—257.
Portarias.—85 e 86.
Pôrto.—51, 137 e 364.
—— de Antuerpia.—179.
—— de Lisboa.—6, 119, 138, 139, 168 a 170.
—— de Ponta Delgada.—226 e 227.
—— do Tramagal.—412.
Portugal.—8, 34, 225 e 228.
—— (Mapas de).—36, 56, 72, 78, 225, 250, 252, 365, 374, 406 e 407.
Possessões portuguesas.—Vide colónias.
Premios a expositores.—128, 420 e 426.
Programas.—87, 107 e 257.
Proposta de lei de 9 de Abril de 1887.—210.
—— de 21 de Fevereiro de 1899.—268.
—— de 27 de Fevereiro de 1899.—258.
—— de negociações.—209.
Propriedade industrial.—117, 203, 256, 418 e 419.
—— rural.—268.
Providências quarentenárias.—191.
Quercus Lusitanica, Lam.—404.
—— Robur L.—405.
—— Ilex L.—403.
—— Suber L.—406.
Questão das barcas norte-americanas.—220.

—— das ostreiras.— 218 e 219.
—— das pescarias.— 195.
Quinta regional de Cintra.— 264, 294, 301 a 303, 437 e 438.
Radiologia, 121.
Rasteiro (Joaquim).— 263.
Real de Água.— 115 e 116.
Recompensas a expositores.— 128, 420 e 426.
Reforma das pautas.— 210.
Registo de marcas, nomes, etc.— 117.
Régoa.— 407.
Regulamento da acquisição de sementes.— 87.
—— dos expositores de 1900.— 128
—— de 22 de Dezembro de 1887.— 145.
—— do comércio de vinhos.— 82.
—— do contrato da sub-emphyteuse.— 81.
—— do ensino.— 107.
—— da Escola Industrial Campos Melo.— 141.
—— dos fiscais da Exposição de Caminhos de Ferro.— 234.
—— para o inquérito industrial de 1890.— 87.
—— e programas da Escola Campos Melo.— 141.
—— dos serviços hydraulicos.— 239.
Regulamentos.— 269 a 283.
Reis (Jaime Batalha).— 3.
Representação das Companhias Exploradoras de Minas.— 213.
—— do comércio francês.— 210.
Relatório apresentado às Côrtes.— 167.
—— da comissão de estudo.— 56.
—— dos Srs. F. da Silva Ribeiro, etc.— 123.
—— dos trabalhos da comissão central da filoxera.— 56.
Requisições (Livro de).— 125 e 126.
Resende (Garcia de).— 47.
Revistas.—Vide Jornais.
Ribeiro (Augusto).— 180.
—— (José Maria do Casal).— 343.
—— (Francisco da Silva).— 123.
—— Manuel Ferreira).— 296.
Rio de Janeiro. (V. Exposição Nacional do).
Rita (Guilherme Augusto de Santa).— 132 e 366.
Rodam (Portas de).— 414.
Rodolphe Guimarães).— 166.
Rodrigues (Eugénio de Castro).— 178.
Rodrigues (José Maria).— 146.
Roquette (Manuel).— 229.
—— V. das Chagas.— 27.
Rui de Pina.— 41 a 45.
Sadi-Carnot (proposta).— 199.
S. Gabriel.— 371.
Sancho I (D.).— 49.
—— II (D.).— 41.

S. Miguel (Ilha).— 226 e 227.
S. Tomé e Principe.— 296.
Sarah Habart (barca). — 220.
Saúde pública.— 191, 225 e 296.
Sebastião (D.).— 50.
—— Lopes de Calheiros e Menezes.— 167.
Sementeiras.— 427 e 433.
Sementes e adubos.— 83.
Sequeira (Pedro Vítor da Costa).— 112.
Serra da Estrela.— 123.
—— do Gerez.— 407.
Serviços florestais.— 247 e 399.
—— hydraulicos. — 275.
Sicilian (barca).— 220.
Silva (A. A. Baldaque).— 119 e 371.
—— (Francisco José da).— 122.
—— (F. M. P. da). - 168.
—— (Luís Rebelo da),— 147
Silveira (Joaquim Henriques Fradesso da Silveira).— 75, 164 e 325.
Simões (José Maria de Oliveira).— 80.
Sobro. - 406.
Sociedade Broteriana.— 13.
—— de Geografia de Lisboa.— 123.
—— Nacional de Horticultura.— 19.
—— Socorros Mútuos União C. dos Varegistas.— 177,
Substâncias minerais.— 93 e 274.
Sousa (Gustavo Adolfo Gonçalves de).— 295.
Suécia e Noruega.— 196.
Sulfureto de carbone.- 281.
Supremo Tribunal Administrativo.— 69.
Syndicancia à Penitenciaria.— 341.
Syndicatos Agrícolas.— 225, 367 e 395.
Svassen (barca).— 201.
Tabaco.— 79, 140, 159 e 368.
Tabelas para as medições de volumes.— 161.
Tapada da Ajuda (Rial).— 143, 144 e 264.
Tavares Pereira.— 225, 374, 383, 387 a 390, 395 a 399.
Tejo (rio).— 6, 119, 138, 139, 168 a 170, 176, 218, 219, 411 a 414.
Telégrafo.—Vide Correios.
Tesouras.— 411.
Thomás Mascarenhas.— 95.
Tinta Carvalha (uva).— 415.
—— Castelôa (uva).— 415.
—— Francisca (uva).— 415.
Tito de Carvalho.— 70.
Tôrres Vedras.— 364.
Touriga (uva).— 415.
Trabalho dos menores — 243.
Trabalhos geodesicos.— 108, 336 a 339, 385, 391 e 409.

Tramagal (Pôrto do). — 412.
Tratado de amizade e comércio com a Republica de Africa Meridional. — 189.
—— de comércio com a França e Itália.— 208.
—— de comércio com a Suécia e Noruega.— 196.
Trás-os-Montes. — 10 e 407.
Tribunal Administrativo (Supremo). — 169.
Tribunais do Egipto.—207.
V. das Chagas Roquette.—27.
V. J. Correia.—413 e 414
Vasconcelos (C. F. B. de).—168.
—— (Ernesto de).—244.
—— (J. Leite de).—362.
Verbete.—124.
Verdelho Estimado (uva).—415.
Veterinária — 1.
Viação.— 10 e 110.
Viana do Castelo.—137
Videiras exoticas. — 364.
Vidigueira.—112.
Vila Maior (Visconde de).—253.
Vimont (M. G.).—299.
Vinhas do Douro.—56.
Vinhos. — 30, 82, 142, 192, 199, 216, 272, 278 e 306.
Vinicultura e Viticultura.—130, 252 e 299.
Vergílio Machado.— 121.
Virgínia.—79.
Visconde de Vila Maior.—253.
Viseu.—3.
Viterbo (F. M. de Sousa).—88.
Vitis Vinifera.—364.
Xavier de Carvalho.—249.
Zeferino N. G. Brandão.—102.

LIBRARY
MAY
17
1970
UNIVERSITY
OF TORONTO

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF
Z
0000891

0180441 8

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 01 12 11 033 6